

Perfil (possível) do aluno da ESA -
- 2018 –

A equipa de autoavaliação
Amora, 25 de junho de 2018

A equipa de autoavaliação agradece a todos os que contribuíram para o enriquecimento do presente relatório, quer através da recolha de dados, quer da sua análise.

Mariana Lagarto
Belmira Costa
Jorge Santos
Eneida Costa
Fátima Beicinha

Índice

Introdução.....	4
1. Objetivos.....	5
2. Considerações metodológicas	5
2.1. Criação dos instrumentos	5
2.2. Procedimentos de recolha e análise de dados	6
2.3. Universo de respostas obtidas (alunos e pais/EE) por ciclo	7
2.3.1. Ensino básico	7
2.3.2. Ensino secundário	8
2.3.3. Cursos profissionais	9
3. Análise dos dados relativos às atitudes dos alunos da ESA face ao estudo	10
3.1. Ensino básico.....	10
3.2. Ensino secundário	14
3.3. Cursos profissionais.....	18
4. Análise dos dados relativos às atitudes dos pais/EE alunos da ESA face ao estudo	24
4.1. Ensino básico.....	24
4.2. Ensino secundário	27
4.3. Cursos profissionais.....	29
5. Síntese – perfil (possível) do aluno da ESA	32
ANEXOS	35
Anexo 1 – Ficha de caracterização da turma.....	36
Anexo 2 – Inquérito aos pais/EE sobre hábitos e métodos de estudo dos alunos.....	38
Anexo 3 – Gráficos: resultados das opções dos alunos por cursos do ensino secundário	39
Anexo 4 – Gráficos: resultados das opções dos alunos por cursos profissionais	40

Introdução

O perfil do aluno da Escola Secundária de Amora (adiante ESA) foi traçado a partir dos dados recolhidos sobre hábitos e métodos de estudo na caracterização de cada uma das turmas do ensino básico e secundário e cursos profissionais. Este perfil foi reforçado com os dados recolhidos nos inquéritos aos pais/encarregados de educação (adiante EE). Apesar de se reconhecerem as limitações deste tipo de recolha de dados, pela tendência que os inquiridos poderão manifestar de tentar produzir uma resposta expectável, a equipa de autoavaliação considera que a informação recolhida produziu alguns contributos importantes para o conhecimento do perfil do aluno da ESA.

Espera-se que este documento possa servir de base para o aprofundamento de algumas das áreas multifatoriais que influenciam os hábitos e métodos de estudo dos alunos. Não se trata de um ponto de chegada, mas sim de um ponto de partida para as respostas que se espera que as escolas deem ao Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória para o século XXI.

1. Objetivos

Os objetivos que nortearam este trabalho foram a necessidade de aprofundar:

- o conhecimento dos hábitos e métodos de estudo dos alunos dos cursos diurnos da ESA;
- o papel dos pais/EE no processo educativo.

Tal necessidade foi suscitada pela atribuição (nos relatórios dos grupos de recrutamento) dos fracos resultados escolares à falta de hábitos e métodos de estudo dos alunos e ao papel pouco assertivo dos pais/EE. Pretendia-se assim fornecer, à comunidade escolar, elementos que contribuíssem para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

2. Considerações metodológicas

2.1. Criação dos instrumentos

A equipa de autoavaliação criou dois questionários com itens fechados – um para obter informações dos alunos sobre os seus hábitos de estudo e expectativas e outro para conhecer a intervenção dos pais/EE no processo educativo (tendo-se usado uma escala de *Likert*). No preâmbulo esclareciam-se os respondentes sobre os objetivos do questionário. Sublinhava-se ainda o caráter anónimo dos mesmos como forma de assegurar a confidencialidade das respostas e tentar que estas fossem o mais fidedignas possível. As informações de preenchimento do questionário foram fornecidas ao longo do formulário.

Os itens do questionário ao aluno foram pensados para se obter pistas do entendimento que os alunos da ESA têm sobre:

- a) a forma como aprendem, onde o fazem e quando;
- b) os fatores que mais influenciam o seu insucesso;
- c) a forma como encaram a tarefa de estudar e a avaliação;
- d) as suas expectativas de prosseguimento de estudos.

Também se procurou saber que tipo de aluno se consideravam ser, bem como a frequência com que falavam sobre estudo em casa.

Os itens do questionário aos pais/EE foram organizados para se perceber melhor:

- a) a forma como agiam junto dos seus educandos face ao estudo, comportamento e assiduidade;
- b) a relação estabelecida com a escola, nomeadamente com o DT;
- c) a forma como entendiam a avaliação.

Estes questionários foram concebidos como ficheiros do Google Forms, para agilizar a recolha e o tratamento estatístico dos dados, devido à geração automática dos gráficos. Criou-se ainda uma conta Google para a equipa de autoavaliação (equipavaliacao.esa@gmail.com) para se poder aceder aos resultados e proceder a eventuais alterações.

A equipa pretendia ainda proceder a uma segunda fase de recolha de dados, através de entrevistas a dois alunos que apresentassem rendimento escolar diferente (bom, intermédio e fraco), no sentido de enriquecer o perfil do aluno da ESA.

2.2. Procedimentos de recolha e análise de dados

A equipa de autoavaliação pretendia proceder à recolha de dados no início do 3º período de 2016-17, mas tal pretensão não foi viabilizada pela Direção por considerar que seria mais pertinente realizar essa recolha no início do ano letivo seguinte, altura em que seria mais fácil levar os alunos às salas equipadas com meios informáticos. Seria também mais fácil explicar aos pais/EE o que se pretendia e como estes poderiam aceder aos questionários *on-line*. Na sequência desta decisão a equipa de autoavaliação sugeriu que alguns dos itens do questionário dos alunos fossem incluídos na ficha de caracterização do aluno (anexo 1). A equipa disponibilizou-se ainda para adaptar esta ficha de forma a ser totalmente respondida *on-line*. Desta forma os diretores de turma (adiante DT) podiam beneficiar do tratamento estatístico dos dados o que, no entender da equipa, constituiria uma mais-valia no alívio da carga burocrática dos DT.

No início do ano letivo de 2017-18 a Direção acabou por considerar não haver condições logísticas para se proceder à recolha de dados *on-line*, tendo optado pela utilização dos formulários em suporte em papel. As consequências desta decisão foram, para além do gasto excessivo de papel (numa escola que se pretende amiga do ambiente), o dispêndio de muito mais tempo para a recolha e análise estatística dos dados por uma equipa que tinha visto o número dos seus membros reduzido. Por essa razão a equipa de autoavaliação agradece, mais uma vez, a colaboração dos DT que participaram no processo, num momento em que estes tinham de responder a várias tarefas de cariz burocrático, uma vez que tiveram ainda o trabalho acrescido da distribuição dos formulários dos questionários dos pais/EE (anexo 2), bem como da sua recolha e contabilização dos dados. Infelizmente também a ideia de lhes facilitar o trabalho de caracterização da turma caiu por terra, tendo estes de continuar a proceder à contabilização dos dados da forma habitual.

A equipa de autoavaliação extraiu, do programa INOVAR, os dados relativos ao número de alunos por turma, ano de escolaridade e ciclo, bem como de todos os ficheiros de caracterização da turma para analisar os itens que interessavam à equipa. A partir da informação recolhida produziram-se gráficos por ciclo de estudos e por ano de escolaridade para facilitar a interpretação dos dados. No ensino secundário e nos cursos profissionais elaboraram-se ainda gráficos por curso para permitir o melhor conhecimento das suas especificidades. Os dados dos questionários dos pais/EE foram também organizados em gráficos.

A análise dos dados foi efetuada por ciclo de estudos, em relação às respostas dos alunos e dos pais/EE, tendo-se produzido uma síntese final de toda a informação.

O facto de estes dados terem sido recolhidos no ano letivo de 2017-18 não permitiu a realização do objetivo inicial previsto no relatório de avaliação do triénio 2014-17, ou seja, o cruzamento das perspetivas dos atores envolvidos no processo educativo (professores, alunos e pais/EE).

A morosidade de todo o processo de recolha e tratamento estatístico dos dados, bem como da sua análise, levou a que a equipa de autoavaliação optasse por não realizar a fase de entrevistas.

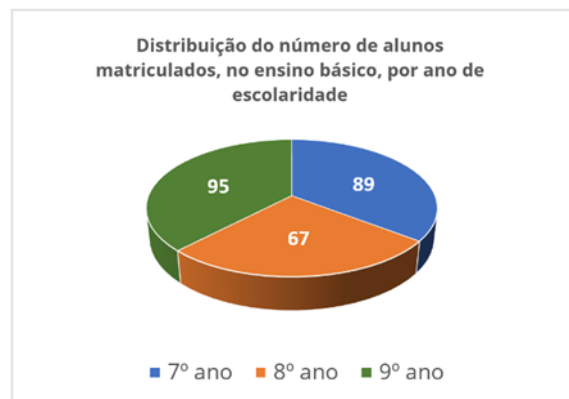
2.3. Universo de respostas obtidas (alunos e pais/EE) por ciclo

Antes de se proceder à apresentação dos resultados convém esclarecer que não se obtiveram respostas de todos os pais/EE, tendo sido recolhidos apenas 52,2% dos inquéritos no ensino básico, 47,5% no ensino secundário e 19,1% nos cursos profissionais. Ainda assim, a equipa considerou que estas respostas não devem ser ignoradas por corresponderem aos pais/EE que mais parecem valorizar o percurso escolar dos seus educandos. Importa ainda sublinhar que o universo das respostas obtidas oscilou em relação ao número total de alunos por ciclo, porque nem sempre os alunos e os pais/EE responderem a todos os itens pedidos.

2.3.1. Ensino básico

No 1º período do ano letivo 2017 / 2018, na ESA, inscreveram-se 251 alunos no ensino básico, distribuídos (por ano de escolaridade) de acordo com a seguinte informação:

1º Período: 2017 / 2018	Ano de Escolaridade	Número de Alunos
	7º ano	89
	8º ano	67
	9º ano	95
	Total	251



Quanto aos inquéritos aplicados aos alunos, constatou-se que existiram itens que não foram preenchidos, pelo que a informação recolhida (número de respostas validadas) se situou no intervalo compreendido entre 208 (mínimo) e 241 (máximo).

Em relação aos inquéritos dos pais/EE recolheram-se 57 no 7º ano num total de 89 alunos, 20 no 8º ano num total de 67 alunos (correspondendo apenas ao 8º A) e 53 no 9º ano num total de 95 alunos (correspondendo apenas aos 9º B, 9º C e 9º D).

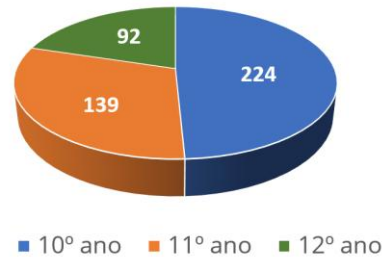
7ºano	8ºano	9ºano
<p>■ Total ■ Respostas</p>	<p>■ Total ■ Respostas</p>	<p>■ Total ■ Respostas</p>
Informação recolhida		
64,0%	29,8 %	55,8 %

2.3.2. Ensino secundário

No 1º período do ano letivo 2017 / 2018, na ESA, inscreveram-se 455 alunos nas disciplinas do ensino secundário distribuídos (por ano de escolaridade) de acordo com a seguinte informação:

1º Período: 2017 / 2018	Ano de Escolaridade	Número de Alunos
	10º ano	224
	11º ano	139
	12º ano	92
	Total	455

Distribuição do número de alunos matriculados, no ensino secundário, por ano de escolaridade



A distribuição dos alunos por cursos é a seguinte:

- Ciências e Tecnologias (adiante designados CT) - 131 alunos;
- Ciências Socio-Económicas (adiante designados CES) - 62 alunos;
- Línguas e Humanidades (adiante designados LH) - 204 alunos;
- Artes Visuais (adiante designados AV) - 49 alunos.

De salientar que, consoante os cursos, existem turmas com um reduzido número de alunos nalgumas disciplinas da formação específica. No entanto, por exigência legal as turmas, ainda que de cursos diferentes, são agregadas nas disciplinas da formação geral (Português, Inglês, Filosofia e Educação Física), bem como nas disciplinas de opção. Neste nível de ensino o número de alunos por ano/course pode oscilar devido à possibilidade de um mesmo aluno poder frequentar dois anos de escolaridade diferentes no mesmo curso (i.e. fazer disciplinas em atraso).

Quanto aos inquéritos aplicados aos alunos, constatou-se, tal como no básico, que existiram itens que não foram preenchidos, pelo que a informação recolhida (número de respostas validadas) se situou no intervalo compreendido entre 410 (mínimo) e 420 (máximo).

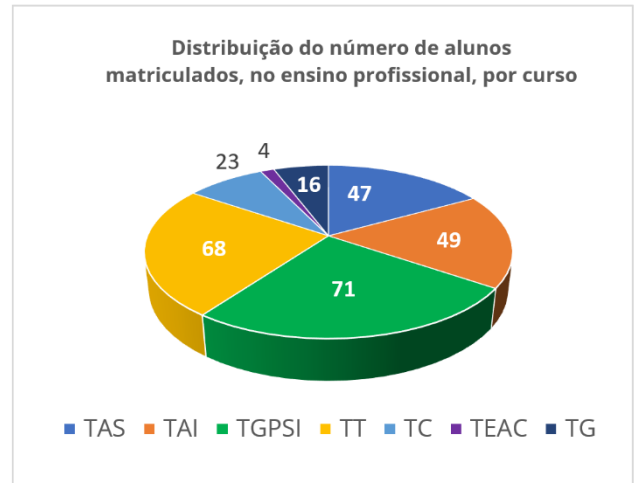
Em relação aos inquéritos dos pais/EE recolheram-se 79 no 10º ano num total de 224 alunos (correspondendo às turmas 10º B, 10º D, 10º G e 10º H), 76 de todas as turmas do 11º ano num total de 139 alunos e 55 de todas as turmas do 12º ano num total de 92 alunos.

10ºano	11ºano	12ºano
<p>■ Total ■ Respostas</p>	<p>■ Total ■ Respostas</p>	<p>■ Total ■ Respostas</p>
Informação recolhida		
35,3%	54,7 %	59,8 %

2.3.3. Cursos profissionais

No 1º período do ano letivo 2017 / 2018, na ESA, inscreveram-se 282 alunos nas disciplinas dos cursos profissionais* distribuídos (por ano de escolaridade e por curso) de acordo com a seguinte informação:

1º Período: 2017 / 2018	Curso	Ano de Escolaridade			Total
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	Curso
	TAS	23	13	11	47
TAI	21	16	12	49	
TGPSI	23	25	23	71	
TT	28	20	20	68	
TC	16	7	0	23	
TEAC	0	0	4	4	
TG	16	0	0	16	
Total / Ano		127	81	70	278



* TAS - Técnico Auxiliar de Saúde; TAI - Técnico de Apoio à Infância; TGPSI - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; TT - Técnico de Turismo; TC - Técnico Comercial; TEAC - Técnico de Comércio e Técnico de Eletrónica, Automação e Comando; TG - Técnico de Gestão.

De salientar que, consoante os cursos, existem turmas com um reduzido número de alunos nalgumas disciplinas da componente técnica. No entanto, tal como no ensino secundário regular, por imposição legal, turmas de cursos diferentes são agregadas nas componentes de formação sociocultural (Português, Inglês/Francês, Educação Física e TIC) e científica (Matemática e Física e Química, por exemplo).

Do total de 282 alunos obtiveram-se em média 180 a 190 respostas por item, porque houve alunos que não preencheram a caracterização ou que não responderam a todos os itens, registando-se ainda o caso da turma 1º TT que não tinha os dados preenchidos.

Em relação aos inquéritos dos pais/EE recolheram-se 13 no 1º ano num total de 127 alunos (correspondendo ao 1º TGPSI), 22 no 2º ano num total de 81 alunos (correspondendo ao 2º TAI, 2º TAS e 2º TGPSI) e 19 no 3º ano num total de 81 alunos (correspondendo ao 3º TAI, 3º TC, 3º TGPSI e 3º TT).

1ºano	2ºano	3ºano
<p>13 127</p> <p>■ Total ■ Respostas</p>	<p>22 81</p> <p>■ Total ■ Respostas</p>	<p>19 70</p> <p>■ Total ■ Respostas</p>
Informação recolhida		
10,2%	27,1 %	27,1 %

3. Análise dos dados relativos às atitudes dos alunos da ESA face ao estudo

Apresenta-se nesta secção a análise dos dados relativos às atitudes dos alunos da ESA face ao estudo, tendo-se optado por incluir no texto os gráficos relativos à totalidade das respostas por cada item e à sua distribuição por ano de escolaridade. A apresentação desses gráficos é feita questão a questão, sendo ilustrada pelos gráficos acima referidos, designando-se os primeiros como «Resultados globais» e os segundos como «Distribuição por ano de escolaridade».

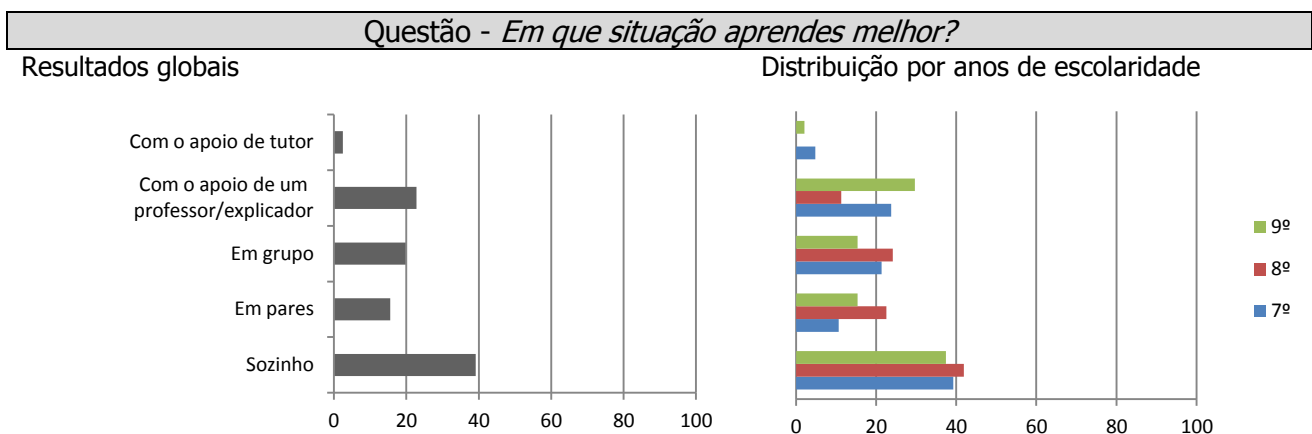
As primeiras três questões apresentadas referem-se ao entendimento que os alunos têm da forma como aprendem; a quarta questão aborda as suas perceções sobre os fatores de insucesso; a quinta e sexta referem-se ao tempo investido no estudo e ao local escolhido para o fazer; a sétima e a oitava abordam os sentimentos nutridos pelo estudo e as expectativas de prosseguimento de estudos; a última questão refere-se à partilha entre alunos e pais/EE sobre assuntos de estudo.

Os dados serão apresentados por ciclo de estudos – ensino básico, ensino secundário e cursos profissionais. No caso do ensino secundário e dos cursos profissionais a análise dos dados reflete ainda a especificidade dos comportamentos dos alunos por curso, procurando dar visibilidade à complexidade da realidade da ESA. No entanto, para evitar a extensão do documento, esses gráficos foram apresentados nos anexos 3 e 4.

3.1. Ensino básico

Em relação à questão «**Em que situação aprendes melhor?**» cerca de 39,2% dos alunos do 3º ciclo disse preferir estudar sozinho e 35,4% sublinharam que gostavam de aprender em conjunto com outros alunos, quer em pares, quer em grupo (como se pode verificar no gráfico relativo aos resultados globais da questão). O apoio do professor/explicador é considerado importante por 22,8% dos alunos, sendo o papel do tutor o menos referido (talvez porque sejam poucos os alunos a ter este tipo de apoio).

Apesar de esta ser a tendência global no 3º ciclo verifica-se que os alunos do 8º ano preferem situações de aprendizagem conjunta (podendo ou não revelar maior apetência para o trabalho colaborativo), sendo os que menos se centram no apoio do professor/explicador (como se observa no gráfico relativo à distribuição por anos de escolaridade).

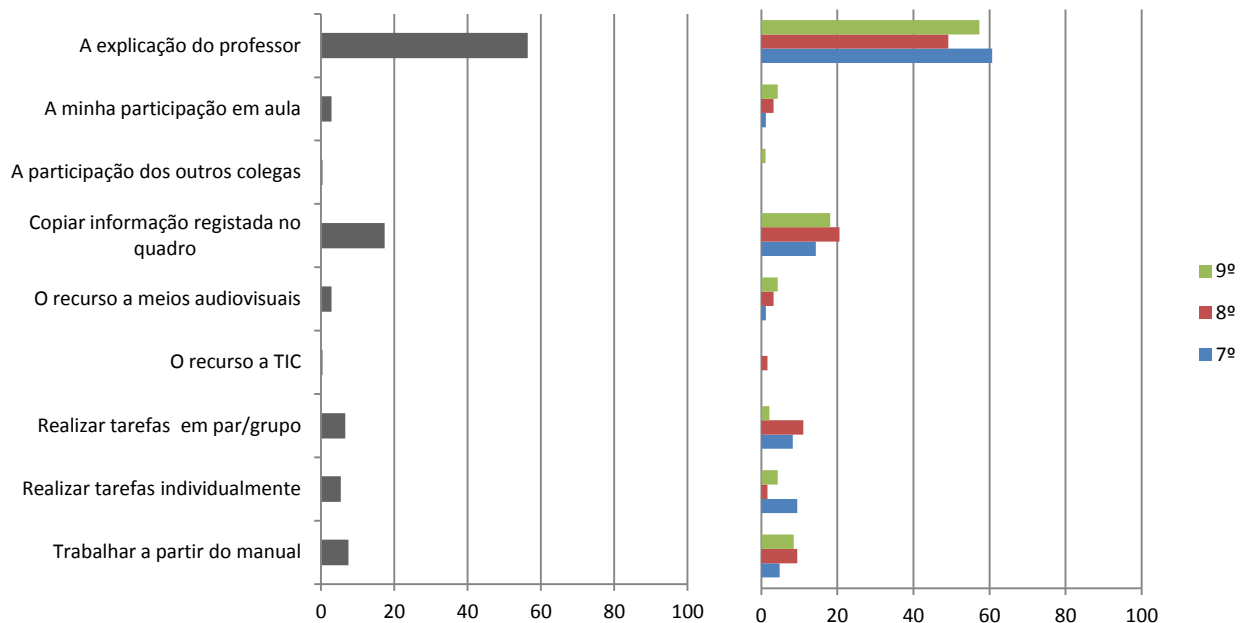


Em relação à questão «**Em aula o que mais te ajuda a aprender?**» a informação obtida no 3º ciclo parece ser contraditória com a questão anterior, podendo pressupor-se que os alunos não a terão interpretado corretamente. A maioria dos alunos assume a importância do papel do professor em aula, dependendo não só da sua explicação (56,4%) como da informação que este registe no quadro (17,4%), o que revela pouca autonomia. Acresce que são muito poucos os alunos que reconhecem aprender com os colegas, talvez porque não lhes sejam dadas muitas oportunidades de trabalhar em pares/grupo.

Questão - *Em aula o que mais te ajuda a aprender?*

Resultados globais

Distribuição por anos de escolaridade



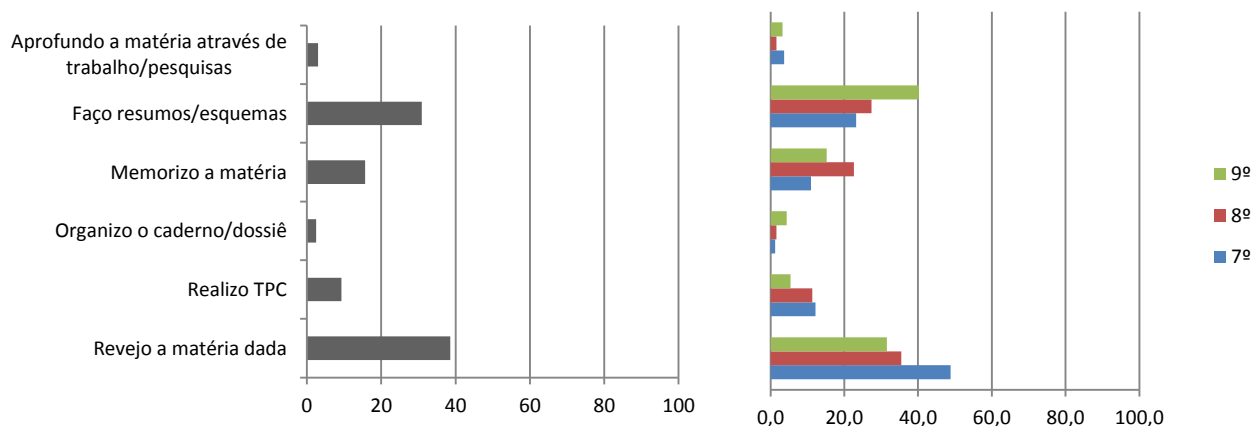
Em relação à questão «**Fora da aula, como estudas?**» 38,6% dos alunos do 3º ciclo assume rever a matéria dada, sendo essa atitude mais frequente entre os alunos do 7º ano.

Apesar de globalmente no 3º ciclo cerca de um terço dos alunos dizerem que realizam resumos e esquemas, verifica-se que são os alunos do 9ºano quem mais assume fazer isso. A memorização é uma estratégia valorizada por c. 15,7% dos alunos, prevalecendo no 8º ano.

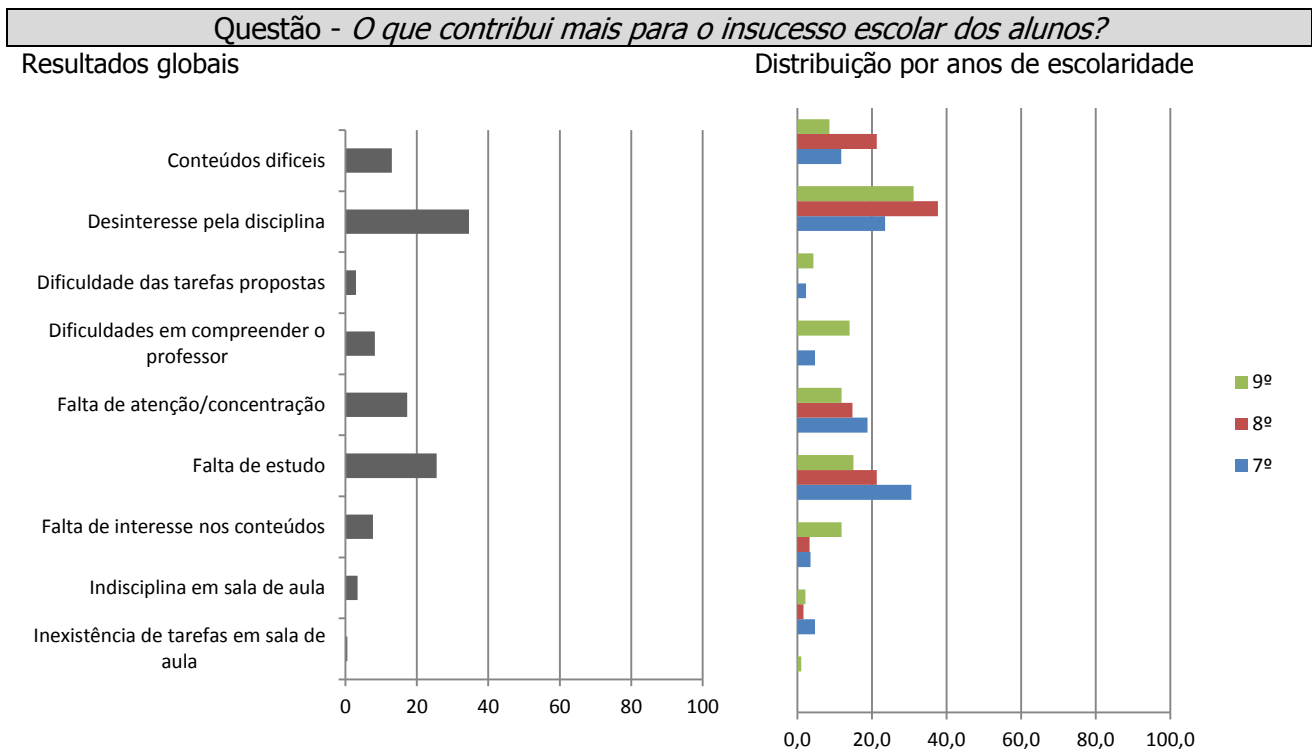
Questão - *Fora da aula, como estudas?*

Resultados globais

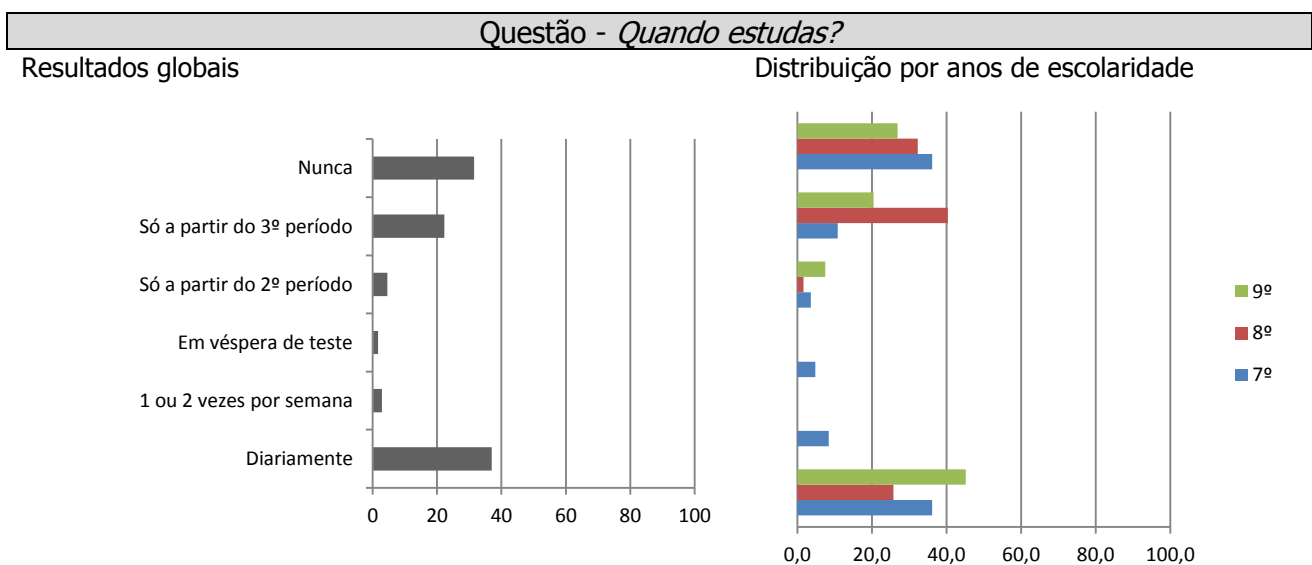
Distribuição por anos de escolaridade



Em relação à questão «**O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?**» os alunos do 3º ciclo referiram o desinteresse pela disciplina (34,6%), a falta de estudo (25,5%) e a falta de atenção e concentração (17,3%).



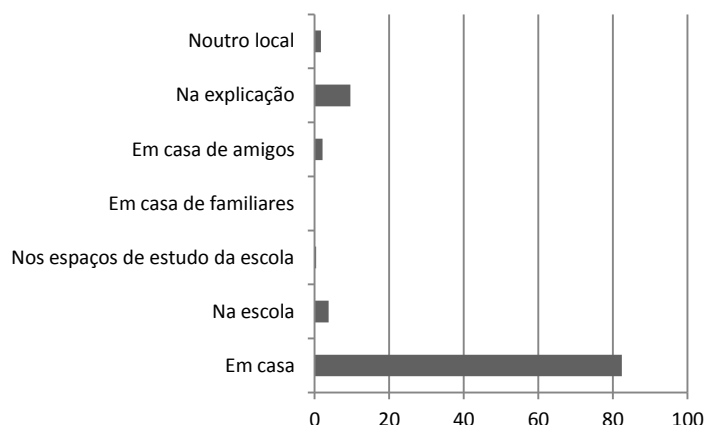
Em relação à questão «**Quando estudas?**» cerca de 1/3 dos alunos assume nunca estudar e 22% que só o fazem a partir do 3º período, comportamento que se destaca no 8º ano e que é corroborado pelas médias do 8º ano e pelas percentagens de alunos com 5 ou mais negativas.



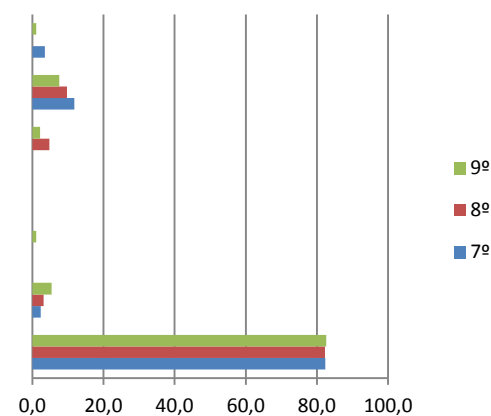
Em relação à questão «**Onde costumam estudar?**» a maior parte dos alunos do 3º ciclo disse que estudava em casa (82,4%) havendo ainda c. 10% que estudam na explicação, sendo pouca expressiva a frequência dos espaços de estudo (e apenas no caso dos alunos de 9º ano).

Questão – Onde costumás estudar?

Resultados globais



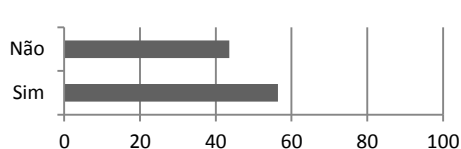
Distribuição por anos de escolaridade



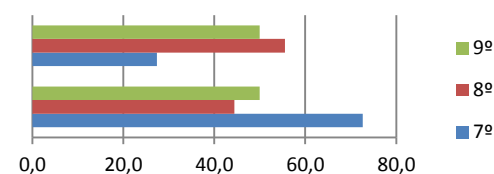
Em relação à questão «**Gostas de estudar?**», apesar de a tendência ser para haver mais alunos do 3º ciclo que gostem de estudar, não deixa de ser significativo o número de alunos que afirma não gostar de o fazer. Assinale-se ainda que a maior parte dos alunos que gostam de estudar são do 7º ano e os que mais assumem que não gostam de estudar são do 8º ano.

Questão – Gostas de estudar?

Resultados globais



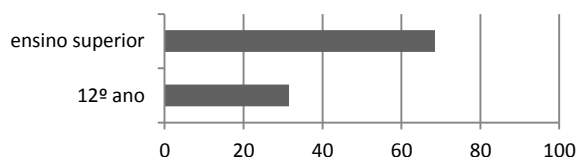
Distribuição por anos de escolaridade



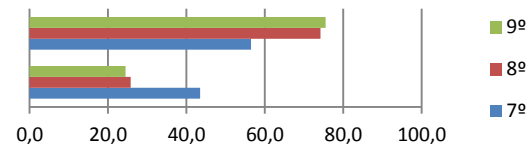
Cerca de dois terços dos alunos do 3º ciclo dizem que pretendem prosseguir estudos até ao ensino superior, sobretudo os alunos do 8º e 9º anos de escolaridade.

Questão – Até quando pensas estudar?

Resultados globais



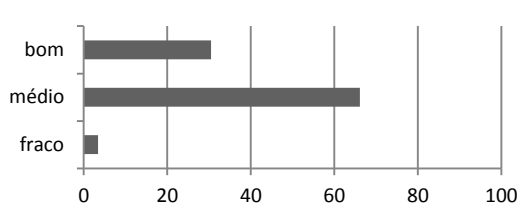
Distribuição por anos de escolaridade



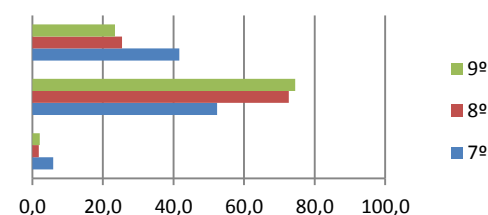
A tendência global dos alunos do 3º ciclo é para se considerarem alunos de nível médio (66,1%), sendo maior a percentagem de alunos do 7º ano a considerarem-se como alunos bons.

Questão – Consideras-te um aluno...

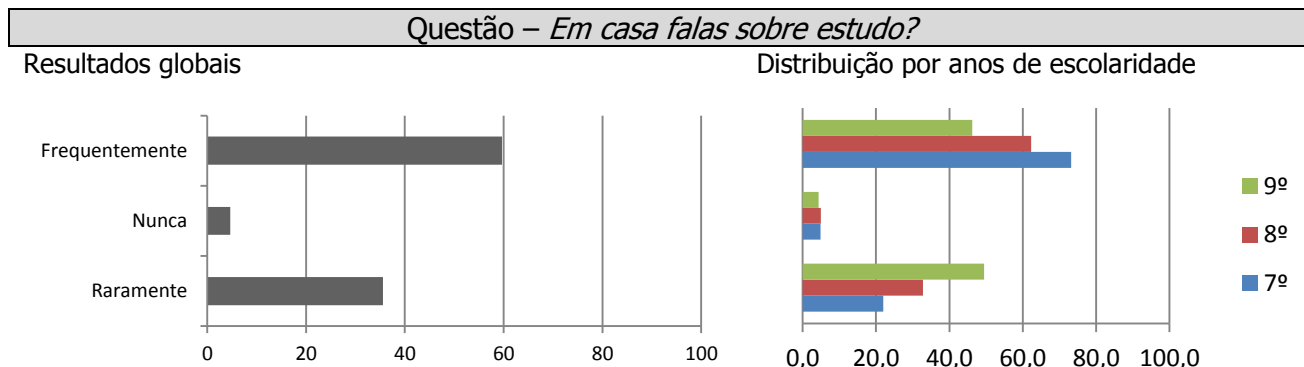
Resultados globais



Distribuição por anos de escolaridade

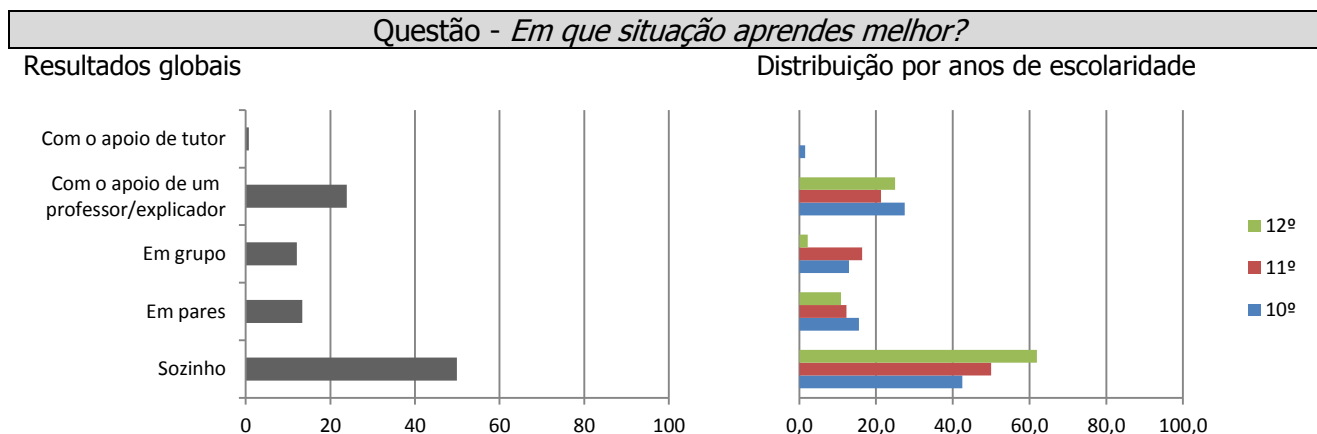


Em relação à questão «**Em casa falas sobre estudo?**» a maior parte dos alunos do 3º ciclo disse que o faz frequentemente, sendo esse hábito mais comum entre os alunos do 7º ano. Os do 9º ano são também os que mais raramente falam sobre o assunto. Apesar de serem poucos os alunos a assumir que nunca falam sobre estudo em casa, tal não deixa de ser preocupante para alunos deste ciclo.



3.2. Ensino secundário

Em relação à questão «**Em que situação aprendes melhor?**» cerca de 50% dos alunos do ensino secundário dizem que aprendem melhor sozinhos, aumentando essa tendência ao longo do ciclo à medida que reduz a preferência por aprender em grupo/par. O apoio de um professor/explicador é valorizado por 23,9% dos alunos.



Em relação a este item não se registaram grandes diferenças nas respostas dos alunos dos diferentes cursos. A exceção foram os alunos de AV, em que mais de 1/3 disse preferir estudar em pares em vez de o fazer sozinho e 1/3 de alunos de CSE e AV assumiram preferir o apoio de um professor/explicador.

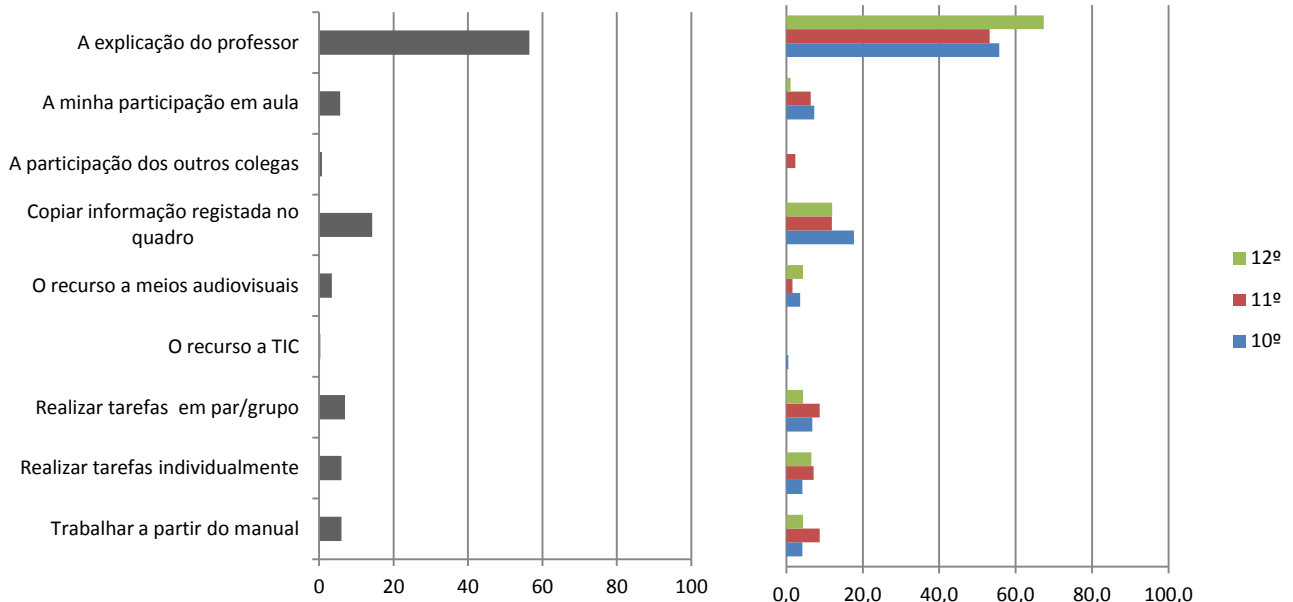
Em relação à questão «**Em aula o que mais te ajuda a aprender?**» a informação obtida no Secundário parece ser contraditória com a questão anterior, podendo pressupor-se que os alunos não a terão interpretado corretamente. A maioria dos alunos assume a importância do papel do professor em aula, dependendo não só da sua explicação (56,5%) como da informação que este registe no quadro (14,3%), o

que revela pouca autonomia. Acresce que são muito poucos os alunos que reconhecem aprender com os colegas, talvez porque não lhes sejam dadas muitas oportunidades de trabalhar em pares/grupo.

Questão - Em aula o que mais te ajuda a aprender?

Resultados globais

Distribuição por anos de escolaridade



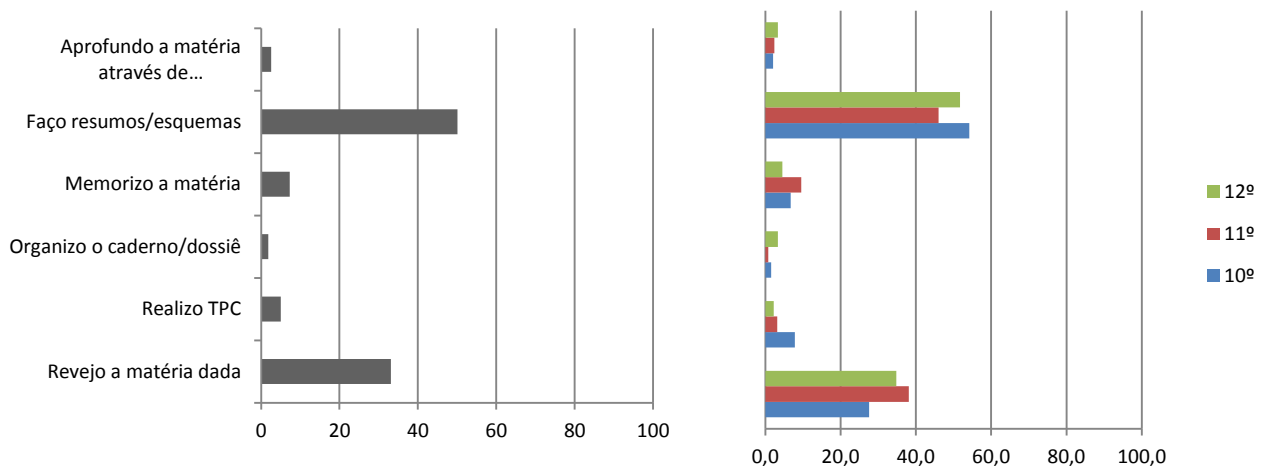
A tendência de respostas dos alunos entre os diferentes cursos é muito semelhante, assinalando-se duas diferenças: os alunos de AV são os que mais preferem realizar tarefas em pares/grupo e os de LH e CT são os que mais preferem copiar informação registada no quadro.

Em relação à questão «**Fora da aula, como estudas?**» a elaboração de resumos e esquemas e a revisão da matéria dada são as estratégias mais utilizadas pelos alunos do ensino secundário, preocupando-se menos com a realização dos TPC e a organização do caderno/dossiê. A memorização parece ocupar menos espaço nas suas estratégias de estudo, pelo menos conscientemente.

Questão - Fora da aula, como estudas?

Resultados globais

Distribuição por anos de escolaridade



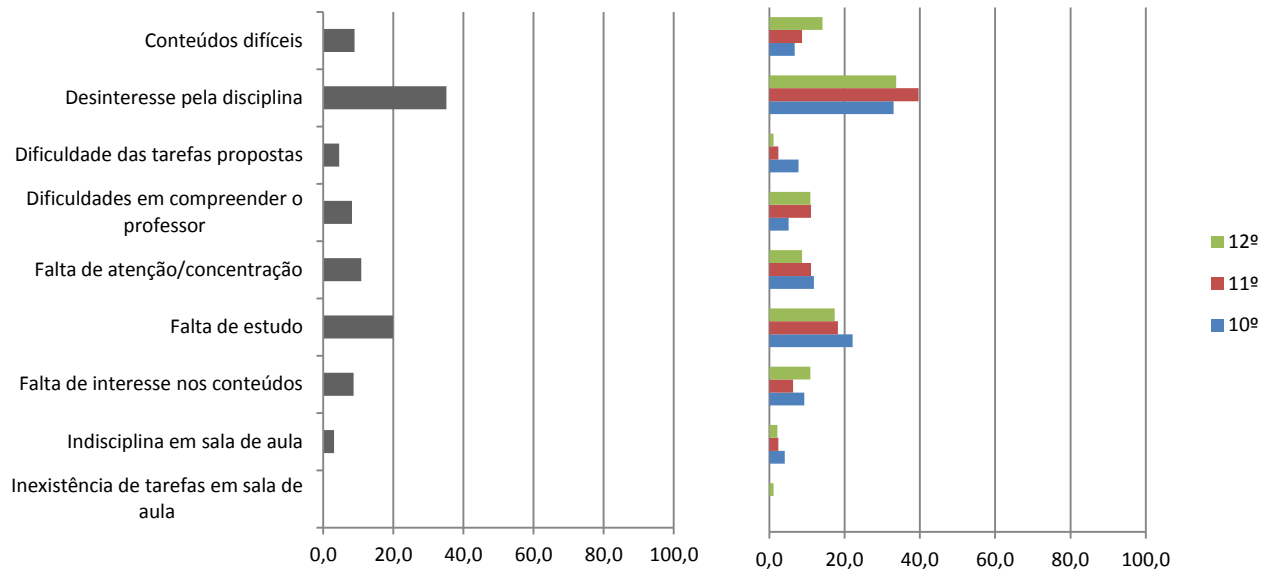
Os alunos que assumiram ter maior hábito de fazer resumos/esquemas foram os de AV e LH, enquanto os de CES preferem proceder à revisão da matéria dada.

Os alunos do ensino secundário consideraram que «**O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?**» é, sobretudo, o desinteresse pela disciplina (35,2%), a falta de estudo (19,9%) e a falta de atenção e concentração (10,9%).

Questão - O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?

Resultados globais

Distribuição por anos de escolaridade



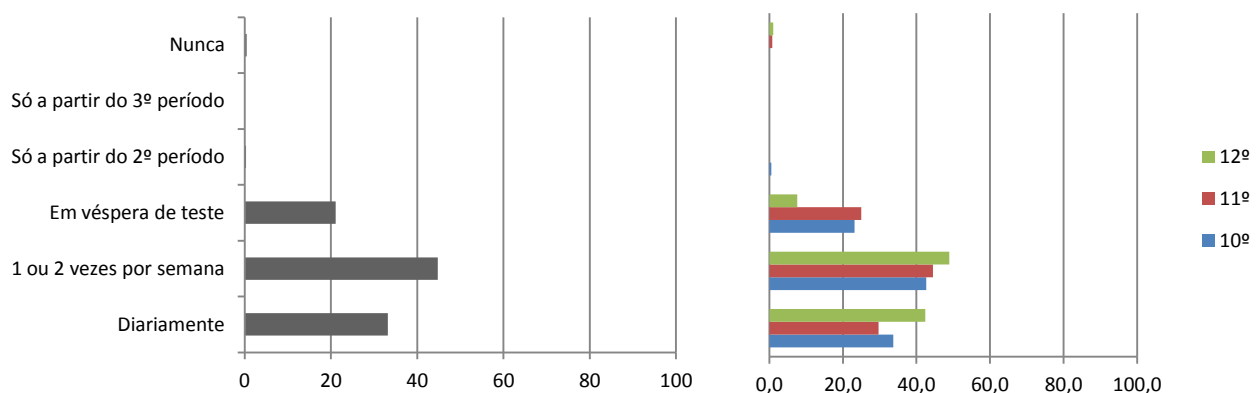
Os alunos de LH, AV e CT são os que mais destacam o desinteresse pela disciplina como fatores de insucesso. Os alunos de CES, CT e AV assinalam ainda a falta de estudo e a falta de interesse dos conteúdos é sobretudo referida pelos alunos de CES. A falta de atenção e concentração é referida por alunos de todos os cursos.

Em relação à questão «**Quando estudas?**» 44,8% os alunos do ensino secundário assumiram preferir estudar uma a duas vezes por semana e 33,2% dizem fazê-lo diariamente, sendo pouco mais de 20% os que assumem só estudar em véspera de teste.

Questão - Quando estudas?

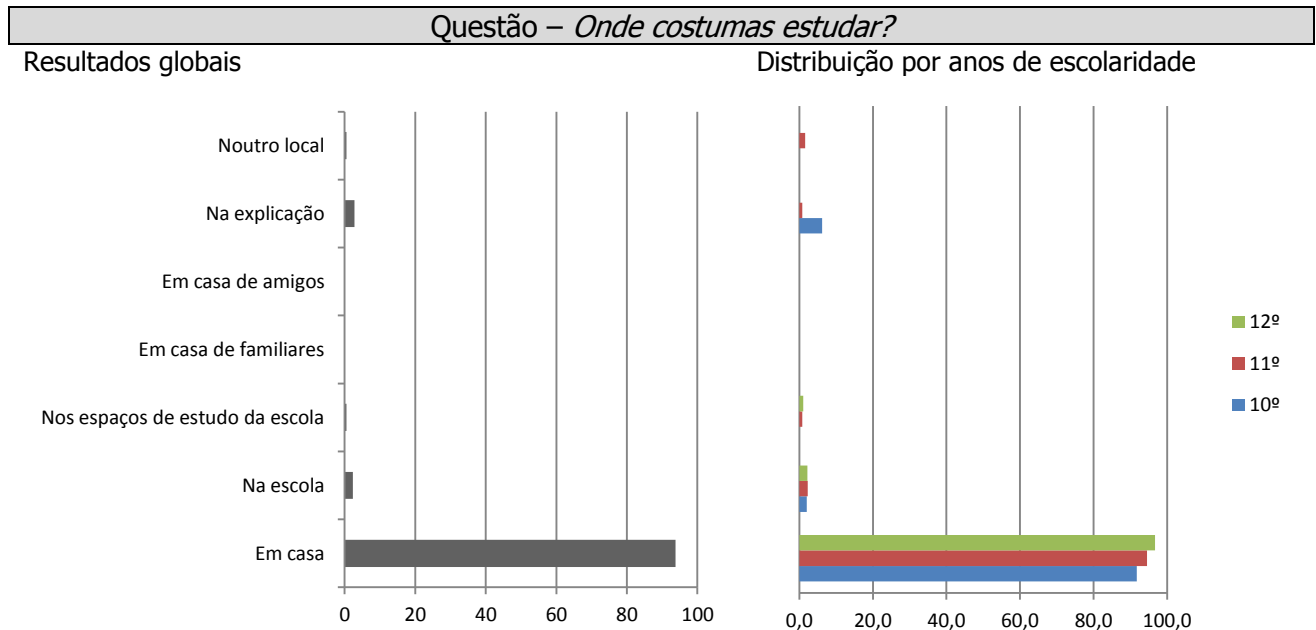
Resultados globais

Distribuição por anos de escolaridade



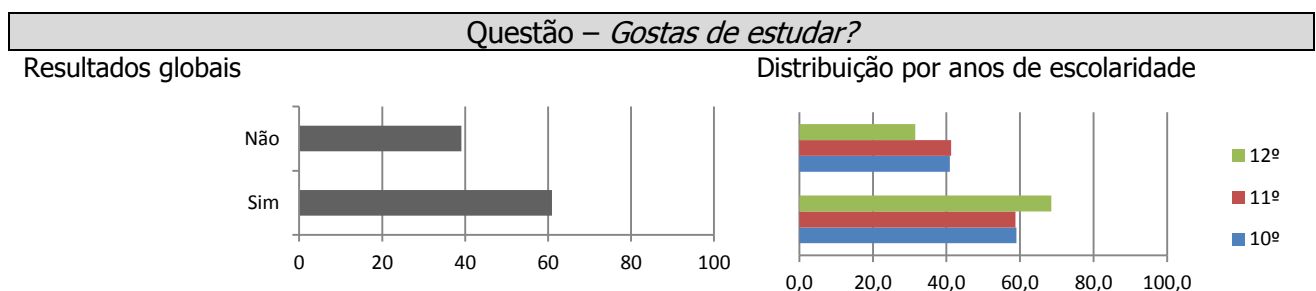
Os alunos de CT e CES foram os que mais assumiram estudar diariamente, enquanto quase metade dos de AV e LH disseram estudar uma a duas vezes por semana. O estudo em véspera de teste foi assinalado por c. 20% dos alunos de todos os cursos, destacando-se ligeiramente acima dessa percentagem os de LH.

Em relação à questão «**Onde costumam estudar?**» a esmagadora maioria dos alunos do ensino secundário (93,8%) assumiu preferir estudar em casa, sobretudo os do 12º ano, havendo uma percentagem muito pequena de alunos que assume estudar na explicação (sobretudo de 10º ano). A frequência dos Espaços de Estudo também é reduzida.



A maioria dos alunos de todos os cursos assumiu preferir estudar em casa. A exceção são os de AV que também dizem gostar de estudar na escola e alguns (poucos) assumem estudar na explicação.

Em relação à questão «**Gostas de estudar?**», apesar de a tendência ser para haver mais alunos que gostam de estudar, existem quase 40% de alunos que afirmam não gostar de o fazer, sobretudo no 10º e 11º anos.

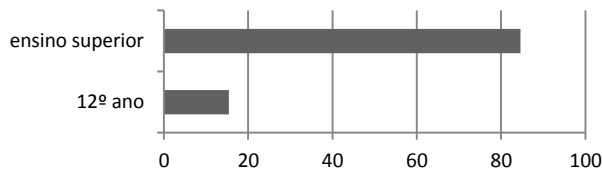


Apesar de a percentagem de quem afirma gostar de estudar ser superior a 60% em todos os cursos, esta é maior entre os alunos de CT, CES e AV. Tal implica que os alunos de LH são os que mais assumem não gostar de estudar, o que se poderá justificar porque a grande maioria dos alunos que frequentam este curso são os que mudaram de opção – tendo já tentado os outros cursos – e não tendo mudado de atitude face ao estudo.

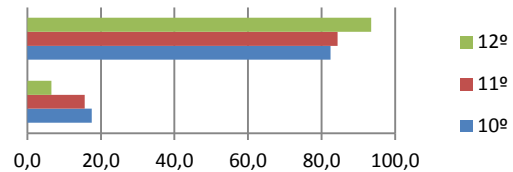
Apesar de haver um número significativo que diz que não gostam de estudar, a maior parte dos alunos do ensino secundário dizem que pretendem prosseguir estudos até ao ensino superior, destacando-se os do 12º ano de escolaridade.

Questão – Até quando pensas estudar?

Resultados globais



Distribuição por anos de escolaridade

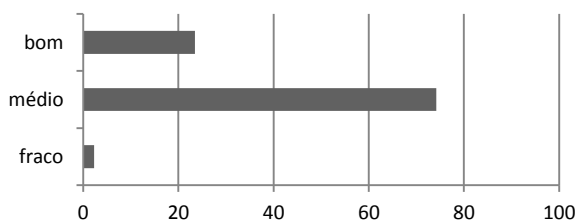


Apesar de a percentagem de quem pretende prosseguir os estudos ser superior a 75% em todos os cursos, os alunos que mostram maior tendência para o fazer são os CES, CT e AV. Os que pretendem ficar pelo 12º ano são, sobretudo, de LH e AV.

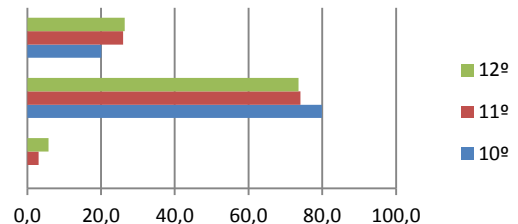
A maior parte dos alunos do ensino secundário consideram-se como alunos de desempenho médio, havendo cerca de 20% de alunos que se consideram bons. Só um número escasso de alunos (do 11º e 12ºanos) se consideraram fracos.

Questão – Consideras-te um aluno...

Resultados globais



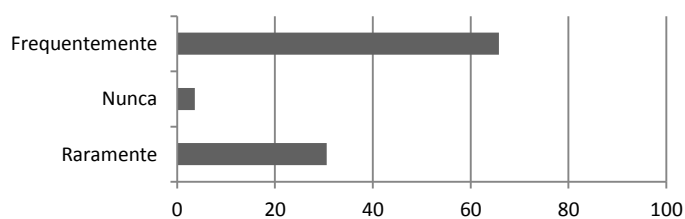
Distribuição por anos de escolaridade



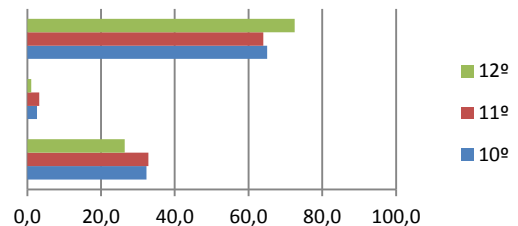
Em relação à questão «**Em casa falas sobre estudo?**» mais de metade dos alunos assumiu fazê-lo frequentemente, sendo esse hábito mais comum entre alunos de 12º ano.

Questão – Em casa falas sobre estudo?

Resultados globais



Distribuição por anos de escolaridade

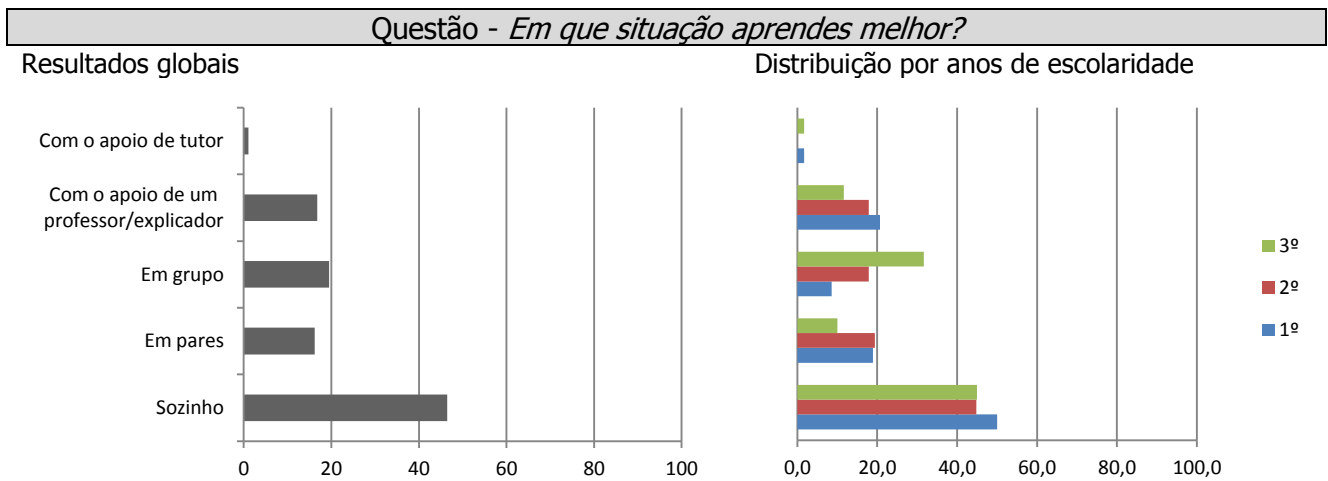


A maior parte dos alunos de todos os cursos afirma falar, em casa, sobre estudo, destacando-se os de CES e de CT. Os que menos falam sobre estudos são os de LH.

3.3. Cursos profissionais

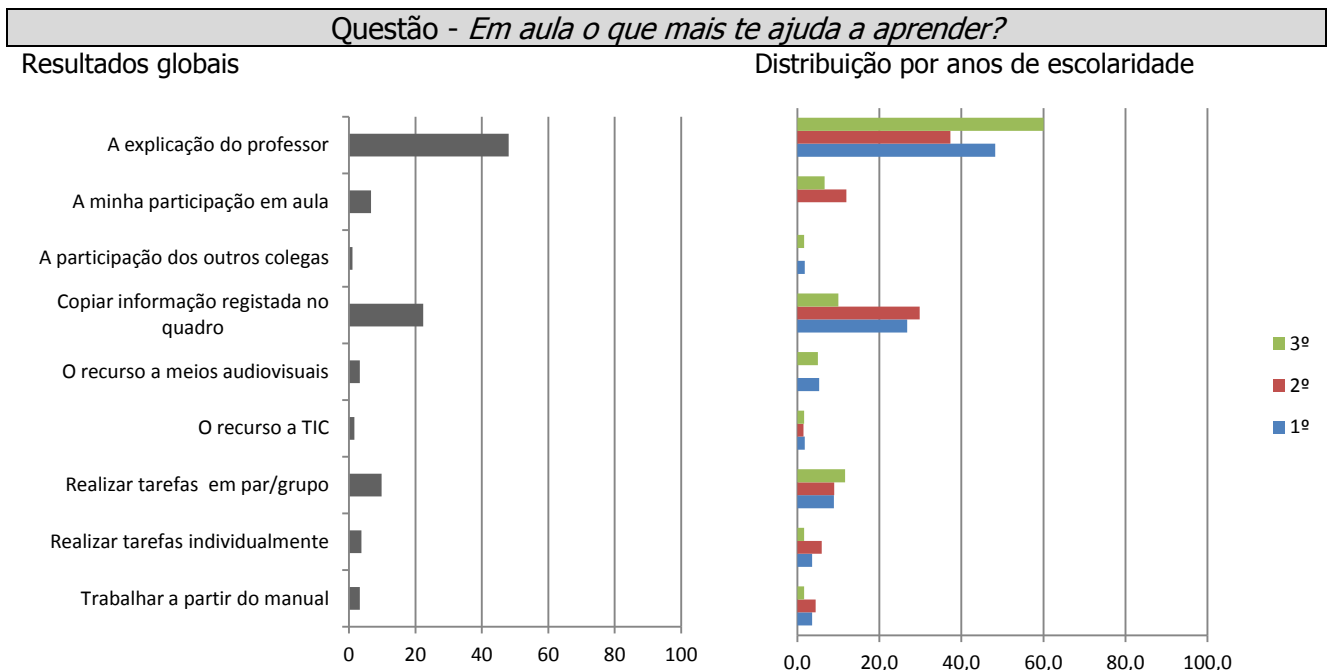
Em relação à questão «**Em que situação aprendes melhor?**» quase metade dos alunos disse preferir aprender sozinho, sobretudo os do 1º ano. Cerca de 1/3 revelou gostar de trabalhar em grupo ou em pares, destacando-se a preferência dos alunos de 3º ano pelo trabalho de grupo, o que pode denotar um maior interesse pela componente técnica (prática simulada).

O apoio do professor/explicador é menos valorizado pelos alunos do Profissional, sobretudo no 3º ano, o que pode pressupor, mais uma vez, um maior interesse pela componente técnica em detrimento da componente sociocultural.



Em relação a este item não se registaram grandes diferenças nas respostas dos alunos dos diferentes cursos¹, sendo os de TAS e TC os que mais preferem trabalhar em grupo, talvez devido às características do curso.

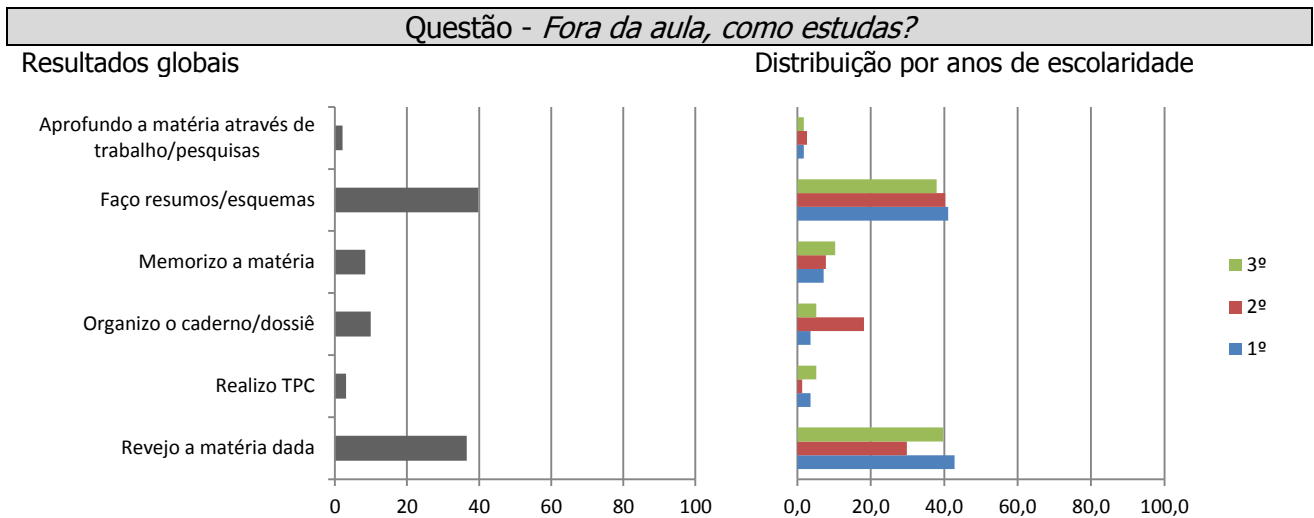
Em relação à questão «**Em aula o que mais te ajuda a aprender?**» a informação obtida no Profissional parece ser contraditória com a questão anterior, podendo pressupor-se que os alunos não a terão interpretado corretamente. A maioria dos alunos assume a importância do papel do professor em aula, dependendo não só da sua explicação (48,1%) como da informação que este registe no quadro (22,4%), o que revela pouca autonomia.



¹ Os dados de TEAC e TG não são considerados nesta amostra, porque apenas responderam dois alunos de cada curso (nos 3 anos do ciclo).

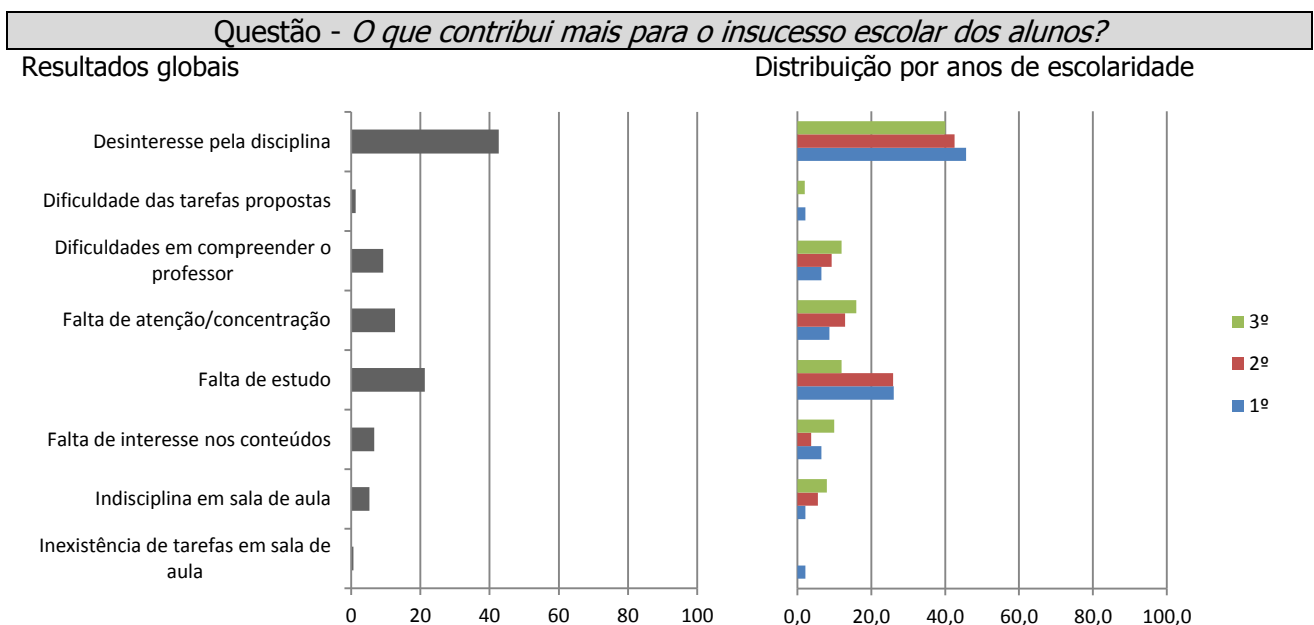
Os alunos que afirmam que aprendem melhor a partir da explicação do professor são os de TAS e os de TGPSI, enquanto os de TAI preferem copiar informação do quadro. Se excetuarmos os alunos de TC, muito poucos reconhecem aprender com os colegas em aula, talvez porque não lhes sejam dadas muitas oportunidades de trabalhar desta forma.

Em relação à questão «**Fora da aula, como estudas?**» a maior parte dos alunos assume que faz resumos/esquemas e reveem a matéria dada, revelando, no entanto, pouca apetência para o trabalho de pesquisa (essencial para o desenvolvimento da sua autonomia) e pouca consciência da sua importância para a elaboração da Prova de Aptidão Profissional (PAP).



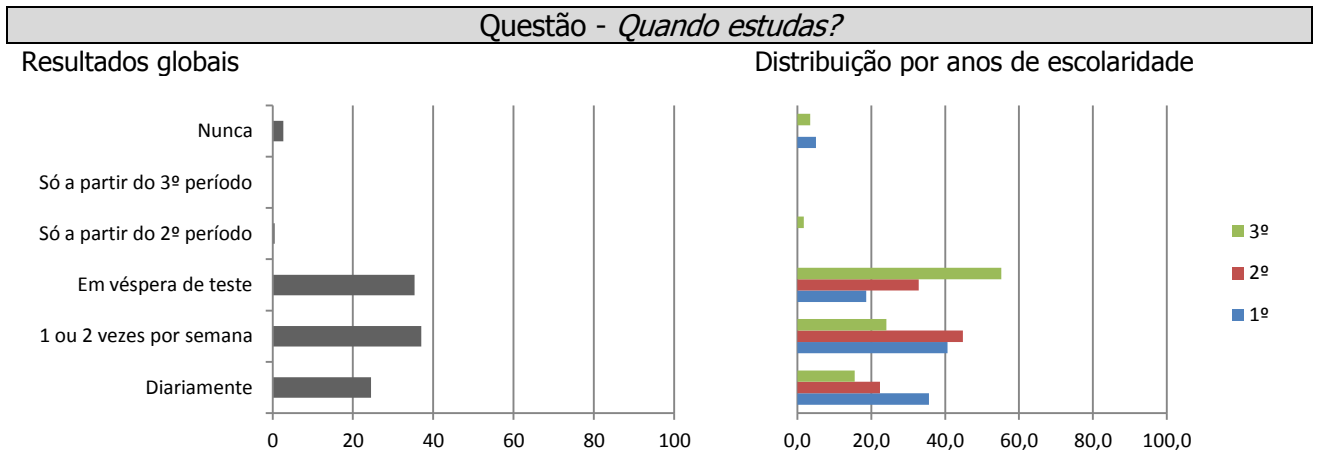
Os alunos que assumem fazer mais resumos/esquemas são os de TAI e TT, preferindo os de TGPSI proceder à revisão da matéria.

Os alunos do ensino profissional consideraram que «**O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?**» é o desinteresse pela disciplina (42,7%), a falta de estudo (21,3%) e a falta de atenção e concentração (12,7%).



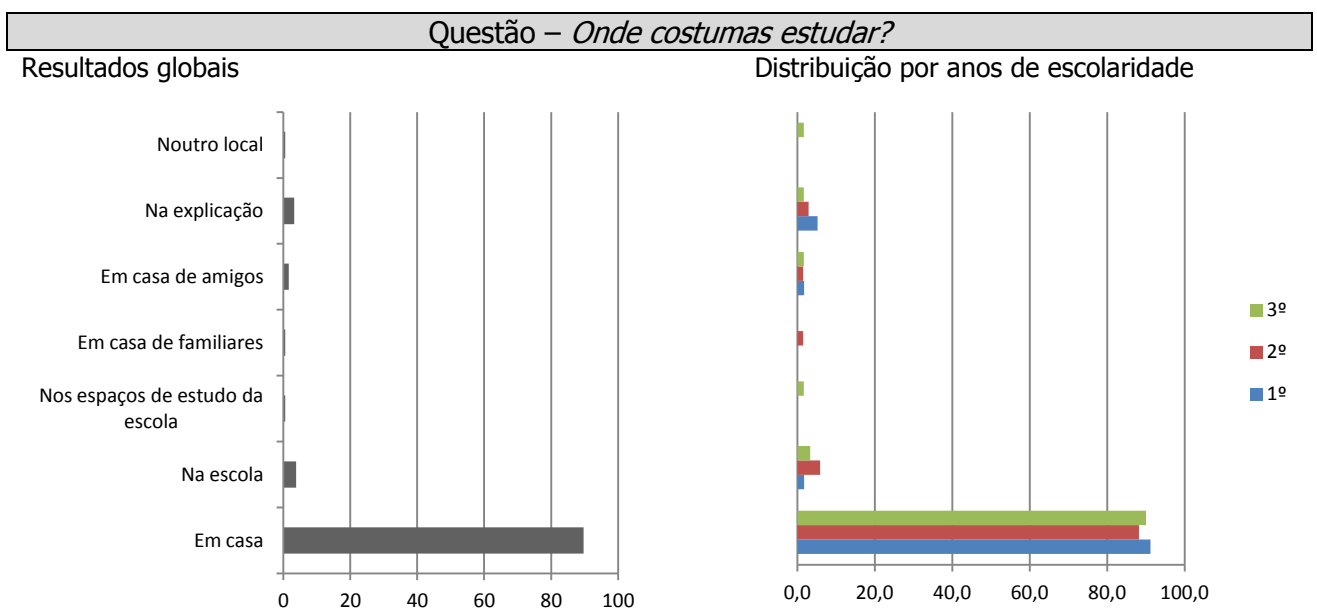
Entre os alunos que referem como fatores de insucesso o desinteresse pelas disciplinas destacam-se os de TGPSI e de TT, assinalando os de TC como causa principal de insucesso a falta de estudo.

Em relação à questão «**Quando estudas?**» 37% dos alunos assumiram preferir estudar uma a duas vezes por semana e 35,3% que só o fazem em véspera de teste. No entanto estes valores revelam tendências contrárias entre o 1º e 3º anos. Também em relação ao estudo diário há mais alunos de 10ºano (35,6%) que dizem fazê-lo, diminuindo esse valor gradualmente até ao 3º ano (15,6%).



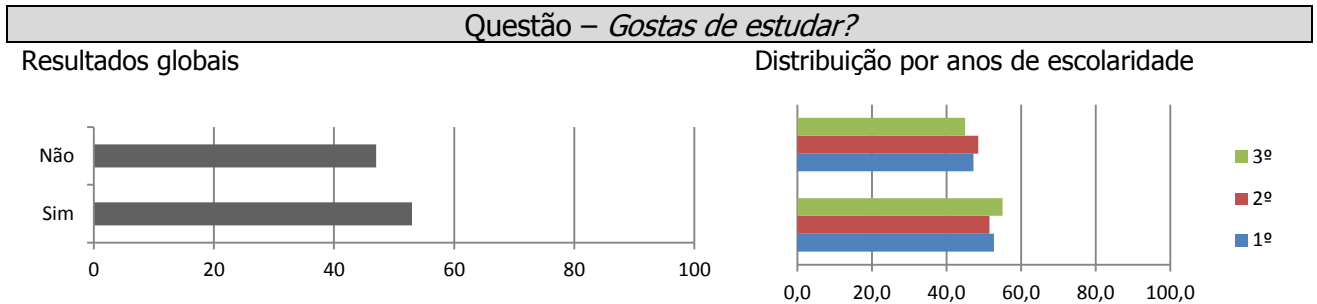
Os alunos que mais assumiram a tendência de estudar na véspera dos testes são os de TT e de TAS. Entre os alunos de TGPSI uma parte assumiu estudar na véspera dos testes enquanto que a outra o fazia uma a duas vezes por semana. Em TAI destacaram-se sobretudo os alunos que afirmavam estudar diariamente.

Em relação à questão «**Onde costumam estudar?**» a maior parte dos alunos (c. 90%) afirma estudar em casa, sendo pouca expressiva a frequência dos espaços de estudo (e apenas no caso dos alunos de 3º ano).



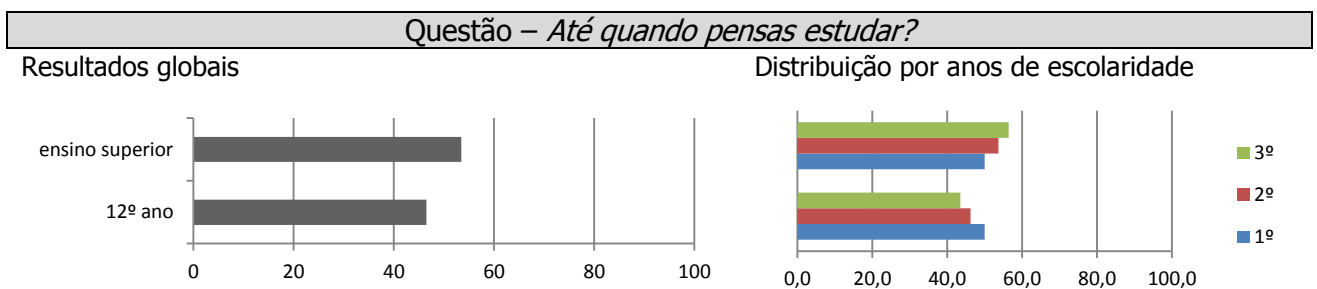
Não se assinalaram diferenças significativas entre os alunos dos diversos cursos.

Em relação à questão «**Gostas de estudar?**» a diferença entre os alunos que afirmam gostar de estudar e os que dizem não gostar é muito escassa.



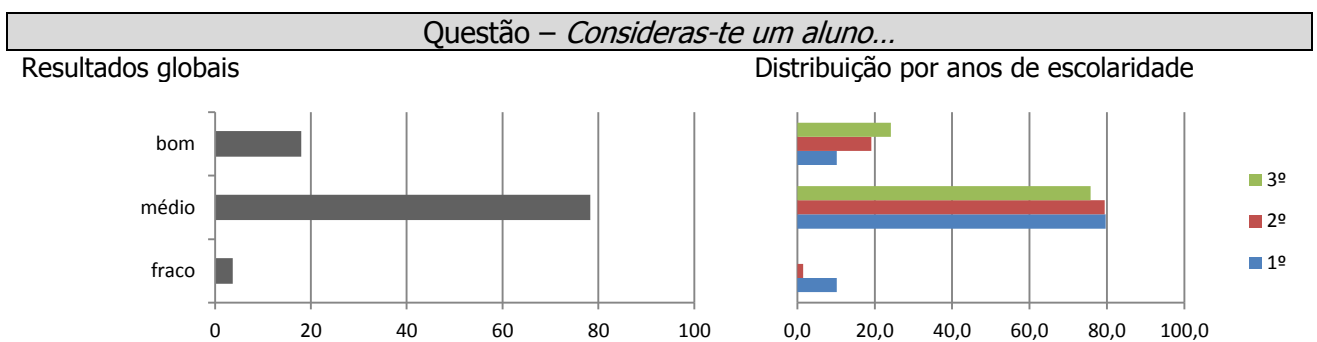
Entre os alunos que afirmaram gostar de estudar encontram-se mais de metade dos alunos de TC, TAI e TAS, estando mais de metade dos alunos de TGPSI entre os que disseram não gostar de estudar. No curso de TT metade dos alunos assume gostar de estudar e outra metade não.

A diferença entre alunos que pretendem prosseguir estudos para o ensino superior e os que pretendem concluir este ciclo de estudos é muito escassa.



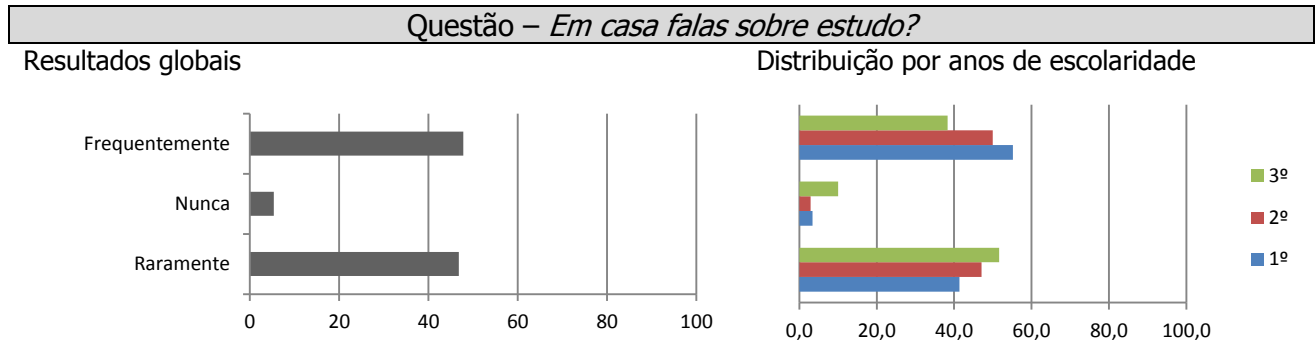
Os alunos de TAS destacaram-se pela vontade de prosseguir estudos, enquanto os de TC pretendem concluir apenas o 12ºano. Em todos os outros cursos a tendência é de metade por metade.

A maior parte dos alunos considera-se como alunos de desempenho médio, havendo cerca de 20% de alunos que se consideram bons. Só um número escasso de alunos (dos 1º e 2ºanos) se considera fraco.



Não se assinalaram diferenças significativas entre os alunos dos diversos cursos.

Em relação à questão «**Em casa falas sobre estudo?**» há quase tantos alunos a fazê-lo frequentemente como a fazê-lo raramente. No entanto, são os alunos do 1º ano que tendem a falar mais frequentemente sobre estudo em casa e os 3º ano os que falam menos.



Não se assinalaram diferenças significativas entre os alunos dos diversos cursos, com ligeira exceção dos alunos de TAI que revelaram maior tendência para falar em casa sobre os estudos.

4. Análise dos dados relativos às atitudes dos pais/EE alunos da ESA face ao estudo

Apresenta-se nesta secção a análise dos dados relativos às atitudes dos pais/EE dos alunos da ESA face ao estudo, tendo-se optado por incluir no texto os gráficos relativos à totalidade das respostas por cada item e à sua distribuição por ciclo. A apresentação desses gráficos é feita questão a questão.

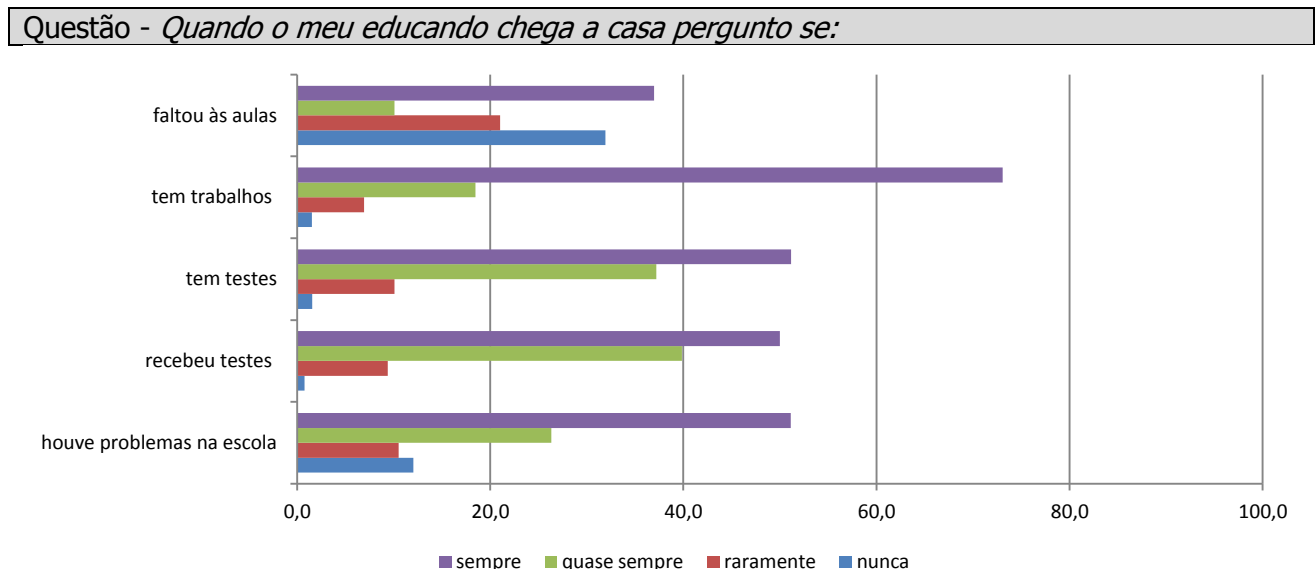
A primeira questão procurava perceber se os pais/EE têm por hábito falar com os educandos quando chegam a casa e sobre que assuntos; a segunda e terceira questões destinavam-se a entender as maiores preocupações dos pais/EE face à escola, nomeadamente a situações relacionadas com a avaliação; a quarta referia-se ao tipo de ajuda que os pais/EE proporcionam aos filhos, nomeadamente ao desenvolvimento do sentido de responsabilidade face ao estudo; e a quinta questão procurava indagar a relação entre pais/EE e a escola, nomeadamente com o DT.

Os dados serão apresentados por ciclo de estudos à semelhança do que se fez na secção anterior.

4.1. Ensino básico

Os pais/EE assumiram que quando os seus educandos chegam a casa costumam perguntar se têm trabalhos para realizar, o que pode ser justificado por uma preocupação de acompanhamento do estudo devido à faixa etária destes alunos. Também os questionam se têm testes para fazer ou quais os seus resultados.

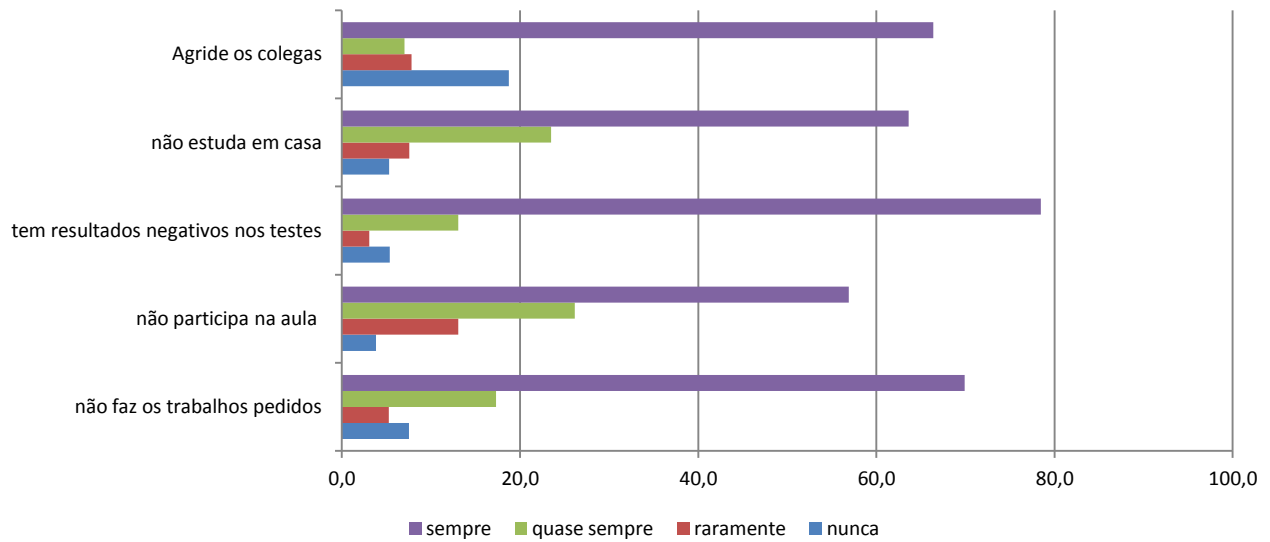
A preocupação que parece menos comum é a relativa à assiduidade havendo mesmo quem assuma que nunca faz perguntas sobre isso, pelo que parece poder inferir-se que os pais consideram que os seus educandos não faltam.



Em relação à questão «**Fico preocupado se o meu educando:**» os pais/EE manifestaram maior preocupação com o sucesso escolar e com os hábitos de estudo dos alunos, sendo a preocupação mais evidenciada com os resultados negativos nos testes e com o facto de os seus educandos não fazerem os trabalhos de casa e de não estudarem. Um outro aspeto que também preocupa os pais/EE são as situações

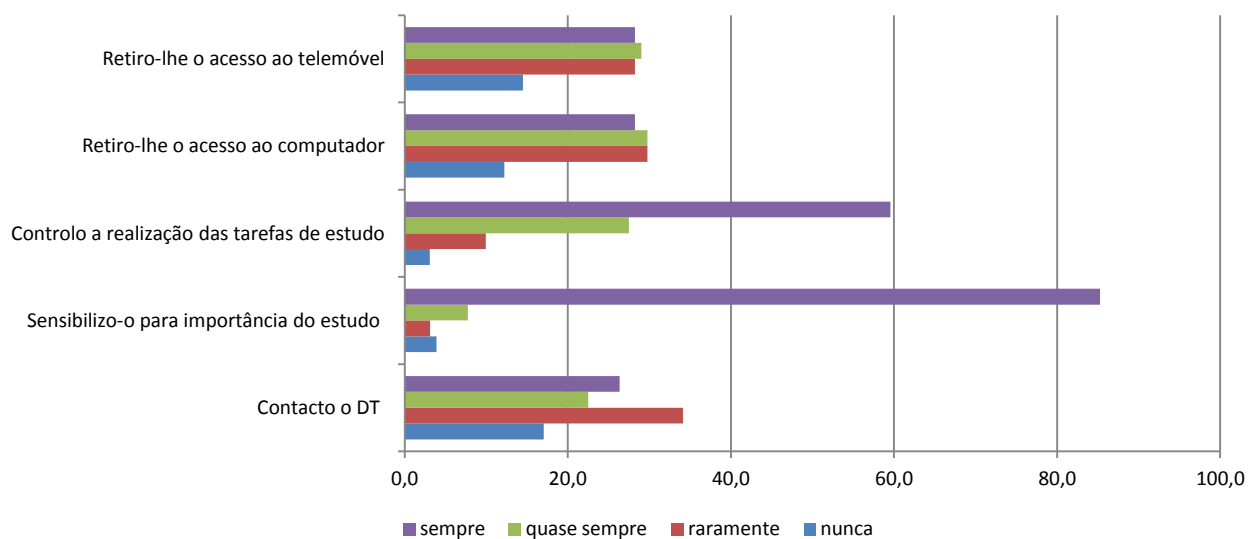
de agressão, havendo, no entanto, quem assuma que nem questiona os educandos sobre isso. A preocupação que parece ser menos comum é a relativa à participação dos seus educandos em aula.

Questão - Fico preocupado se o meu educando:



Em relação à questão «**Quando o meu educando baixa as notas:**» a maior parte dos pais/EE tende a sensibilizar os seus educandos para a importância do estudo e supervisionar a realização das tarefas. Mais de metade dos pais/EE assume privar os seus educandos do acesso ao telemóvel e ao computador, o que se pode justificar considerando a faixa etária. Cerca de metade dos pais/EE contacta o DT em caso de notas baixas.

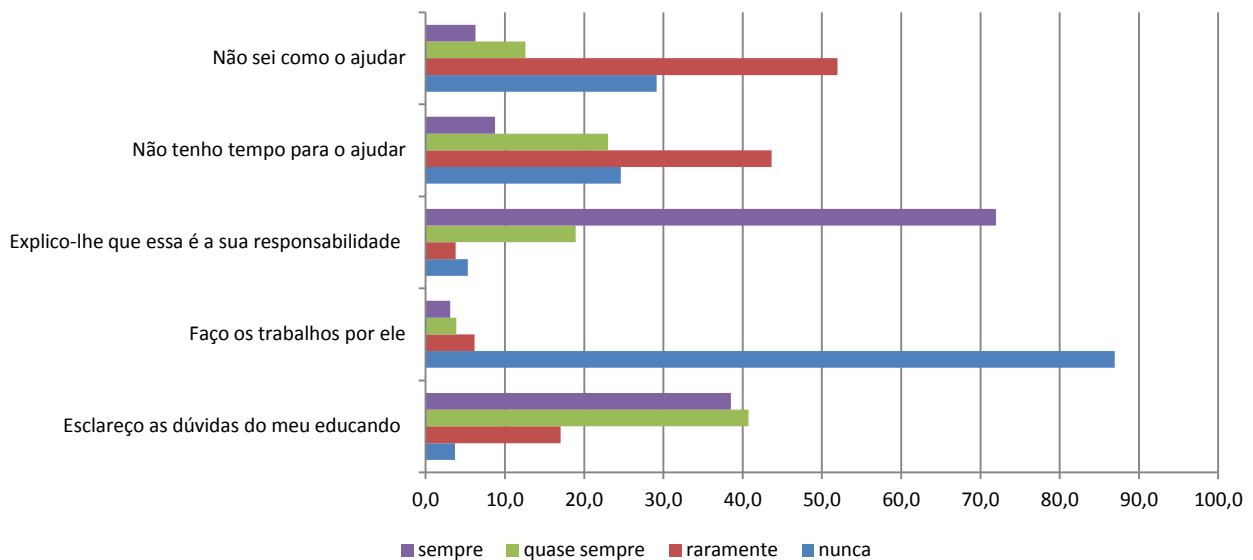
Questão - Quando o meu educando baixa as notas:



Em relação à questão «**Em relação ao estudo:**» muitos pais/EE tendem a assumir que não sabem como ajudar os seus educandos ou que não têm disponibilidade para os ajudar, apesar de procurarem esclarecer as suas dúvidas.

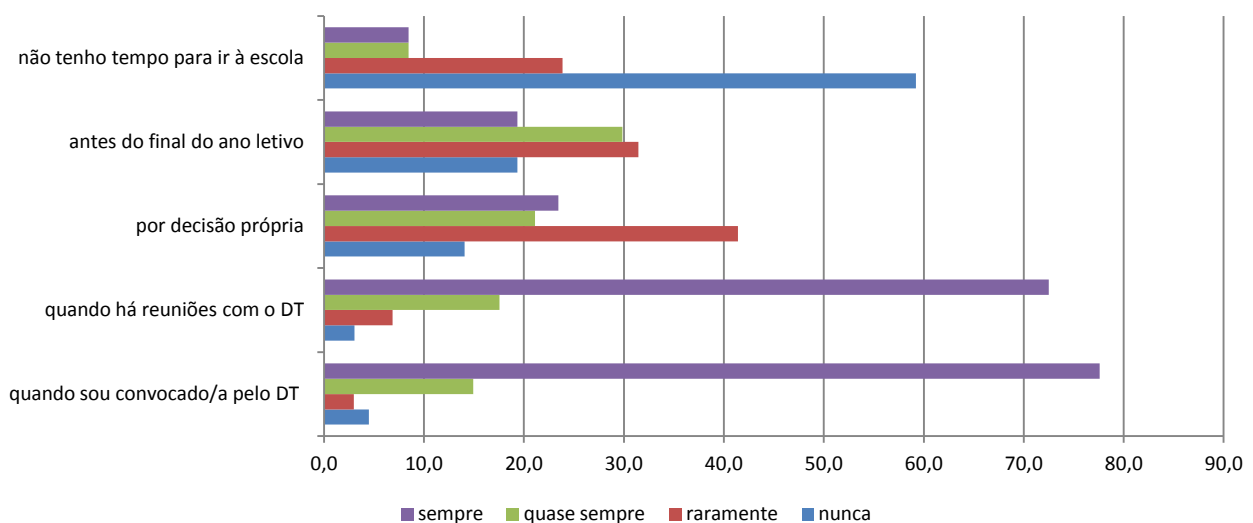
A maior parte dos pais/EE assume não fazer os trabalhos de casa pelos alunos, o que é corroborado com a atitude de lhes inculcar responsabilidade por essa tarefa.

Questão - Em relação ao estudo:



Em relação à questão «**Costumo ir à escola:**» os pais/EE veem maioritariamente à escola quando são convocados pelos DT ou quando há reuniões. Alguns assumem vir à escola por decisão própria e antes do final do ano letivo. Há mesmo quem assuma que nunca tem tempo para vir à escola.

Questão - Costumo ir à escola:

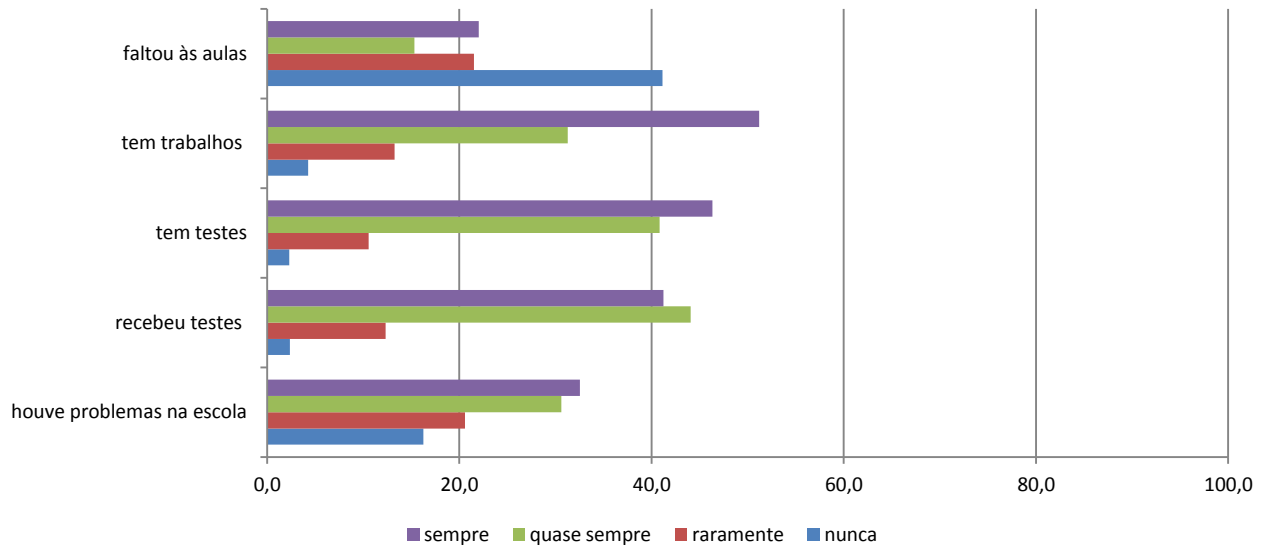


4.2. Ensino secundário

Em relação à questão «**Quando o meu educando chega a casa pergunto se:**» os pais/EE salientaram que se colocam mais questões sobre trabalhos e testes e respetivos resultados, assumindo a importância da necessidade de estudar para poder prosseguir estudos.

A situação de existência de problemas na escola ocupa algum lugar nas conversas com os alunos, sendo menos relevante a preocupação com as faltas.

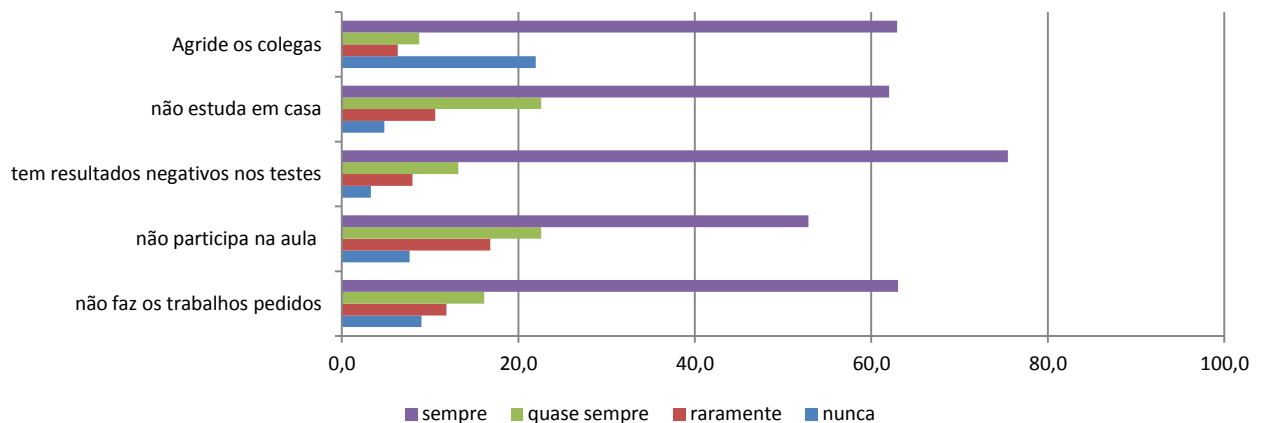
Questão - Quando o meu educando chega a casa pergunto se:



Em relação à questão «**Fico preocupado se o meu educando:**» os pais/EE manifestaram maior preocupação com os resultados negativos nos testes, o que pode evidenciar a não interiorização da noção de avaliação contínua e da importância do trabalho contínuo em sala de aula. Tal pode justificar que se preocupem menos com a participação dos seus educandos em aula, denotando uma conceção de avaliação centrada apenas nos testes, talvez mais acentuada pela questão dos exames nacionais.

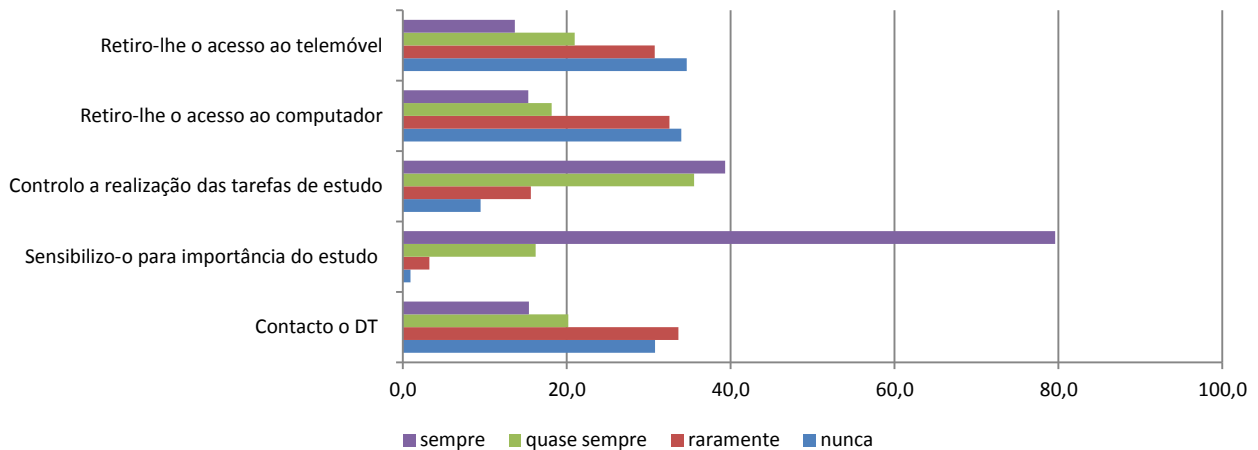
Um outro aspeto que também preocupa os pais/EE são as situações de agressão, havendo, no entanto, quem assuma que nem questiona os educandos sobre isso.

Questão - Fico preocupado se o meu educando:



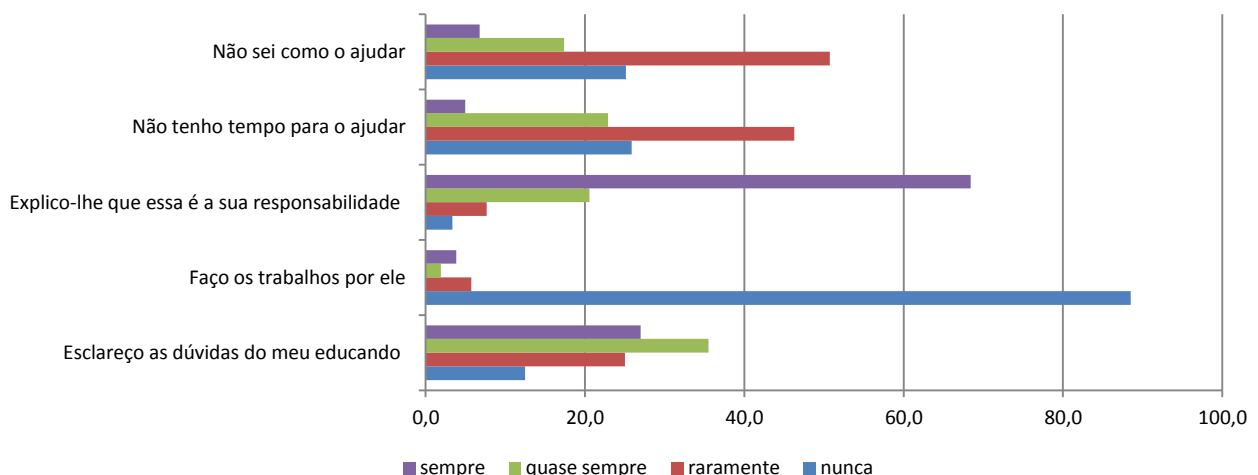
Em relação à questão «**Quando o meu educando baixa as notas:**» a maior parte dos pais/EE tende a sensibilizar os seus educandos para a importância do estudo. Cerca de 75% diz supervisionar a realização das tarefas de estudo. Cerca de 1/3 afirma retirar o acesso ao telemóvel e ao computador e/ou contactar o DT nesta situação

Questão - Quando o meu educando baixa as notas:



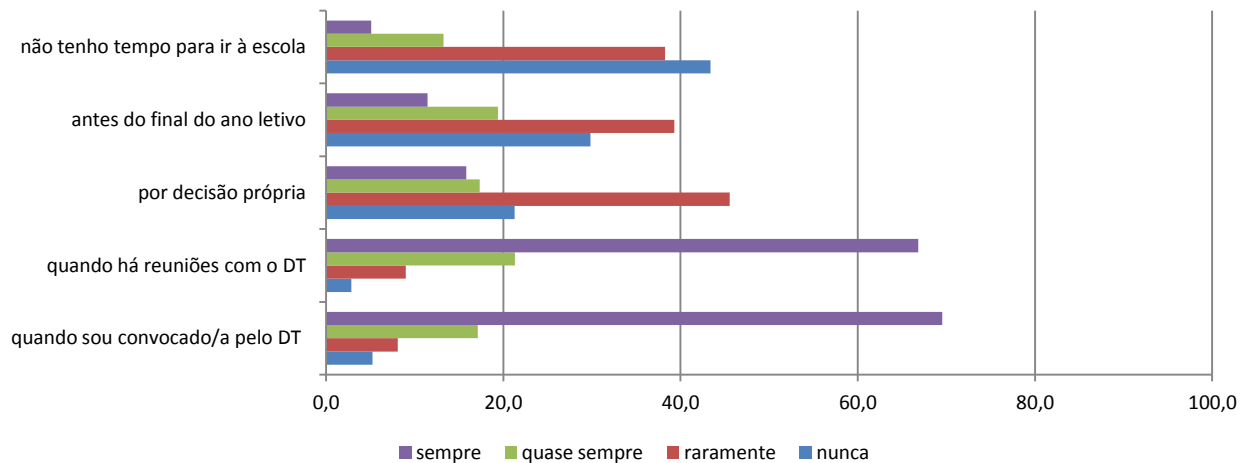
Em relação à questão «**Em relação ao estudo:**» os pais/EE tendem a assumir que não sabem como ajudar os seus educandos, não tendo também disponibilidade para os ajudar, apesar de procurarem esclarecer dúvidas. Assumem ainda não fazer os trabalhos de casa pelos alunos, o que é corroborado com a atitude de lhes inculcar responsabilidade.

Questão - Em relação ao estudo:



Em relação à questão «**Costumo ir à escola:**» os pais/EE veem maioritariamente à escola quando são convocados pelos DT ou quando há reuniões, apesar de ser a menor percentagem dos 3 ciclos de ensino (60%). São poucos os que veem à escola por decisão própria e antes do final do ano letivo.

Questão - *Costumo ir à escola:*

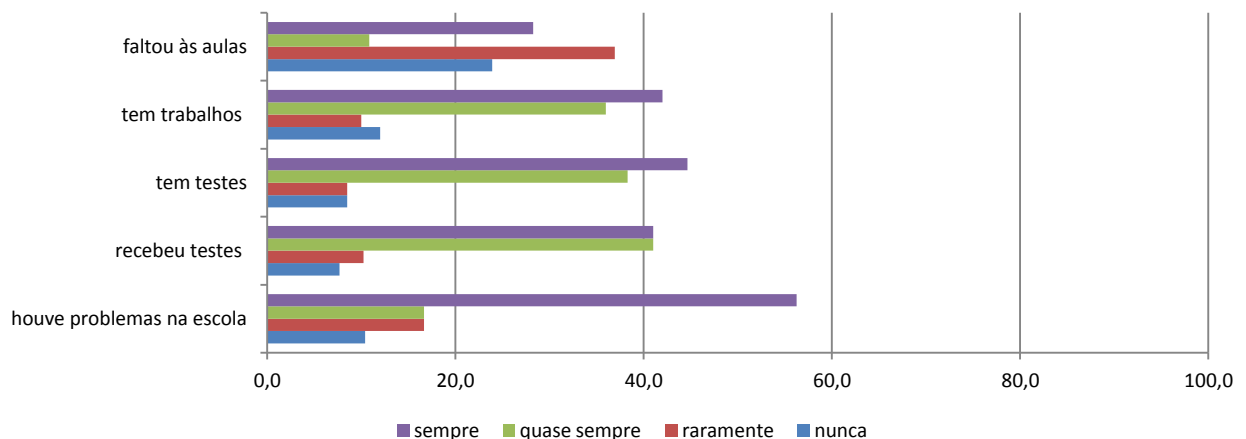


4.3. Cursos profissionais

Em relação à questão «**Quando o meu educando chega a casa pergunto se:**» os pais/EE salientaram uma grande preocupação com a existência de problemas na escola, o que pode decorrer do perfil de alguns alunos que frequentam o profissional. No entanto, esta atitude suscitou à equipa diferentes interpretações, considerando que esta preocupação pode ser relativa a problemas disciplinares, a problemas da organização/instituição e/ou ao cumprimento das horas de formação.

A preocupação com os testes (e os resultados dos mesmos) é superior à preocupação com a realização de trabalhos e com a assiduidade, podendo revelar por um lado, uma falta de conhecimento do funcionamento do curso e por outro a não interiorização da exigência dos cursos profissionais.

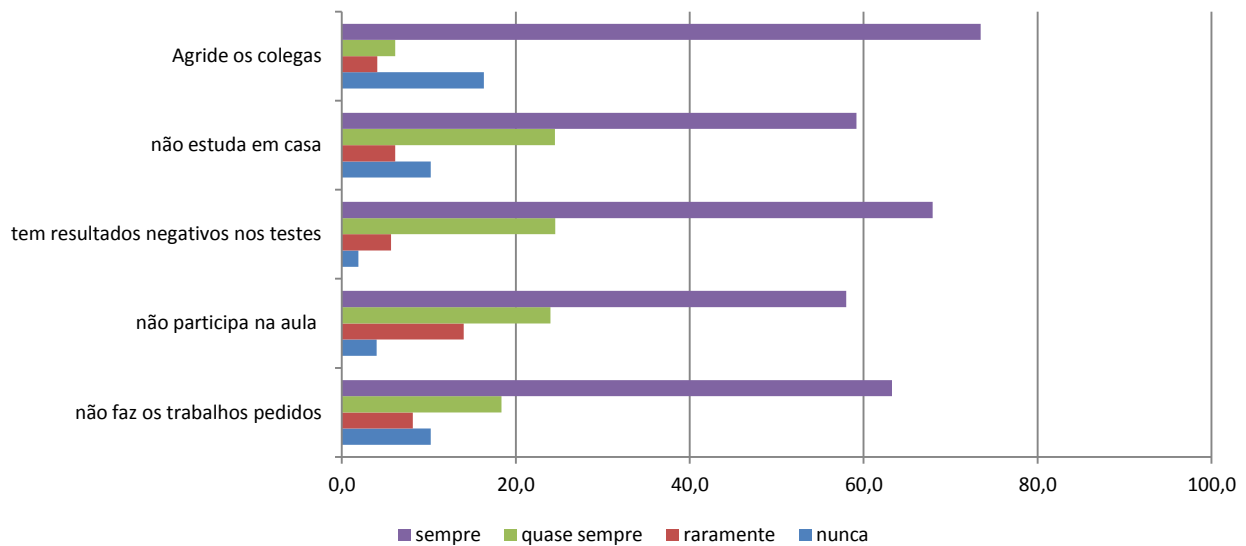
Questão - *Quando o meu educando chega a casa pergunto se:*



Em relação à questão «**Fico preocupado se o meu educando:**» os pais/EE manifestaram maior preocupação com as situações de agressão, talvez devido ao historial de alguns alunos destas turmas.

Em termos de avaliação os pais/EE revelam maior preocupação com os resultados negativos dos testes do que com as atividades de aprendizagem em aula ou fora dela, denotando uma conceção de avaliação centrada apenas nos testes.

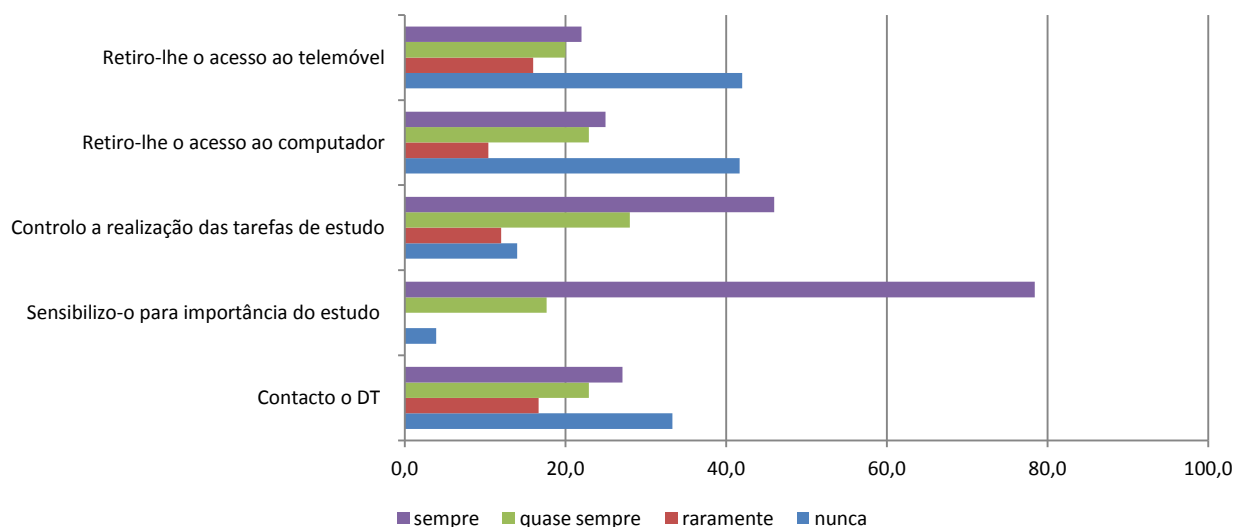
Questão - Fico preocupado se o meu educando:



Em relação à questão «**Quando o meu educando baixa as notas:**» os pais/EE tendem a sensibilizar os seus educandos para a importância do estudo e supervisionar a realização das tarefas de estudo. Contudo neste item pesará mais o facto de um número reduzido de pais/EE ter respondido, considerando-se que eventualmente são os que mais se preocupam com os seus educandos.

Verifica-se que mais de metade dos pais/EE não consideram como opção retirar o acesso ao telemóvel e ao computador quando as notas baixam. Cerca de 1/3 afirma que nunca contacta o DT.

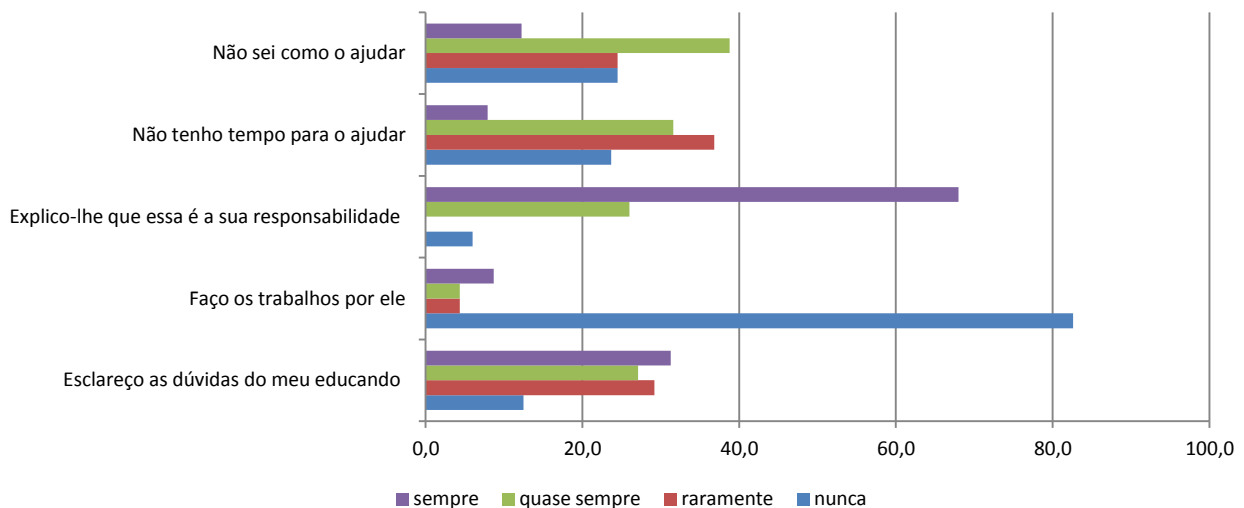
Questão - Quando o meu educando baixa as notas:



Em relação à questão «**Em relação ao estudo:**» os pais/EE tendem a assumir que não sabem como ajudar os seus educandos, não tendo também disponibilidade para os ajudar, apesar de procurarem esclarecer dúvidas.

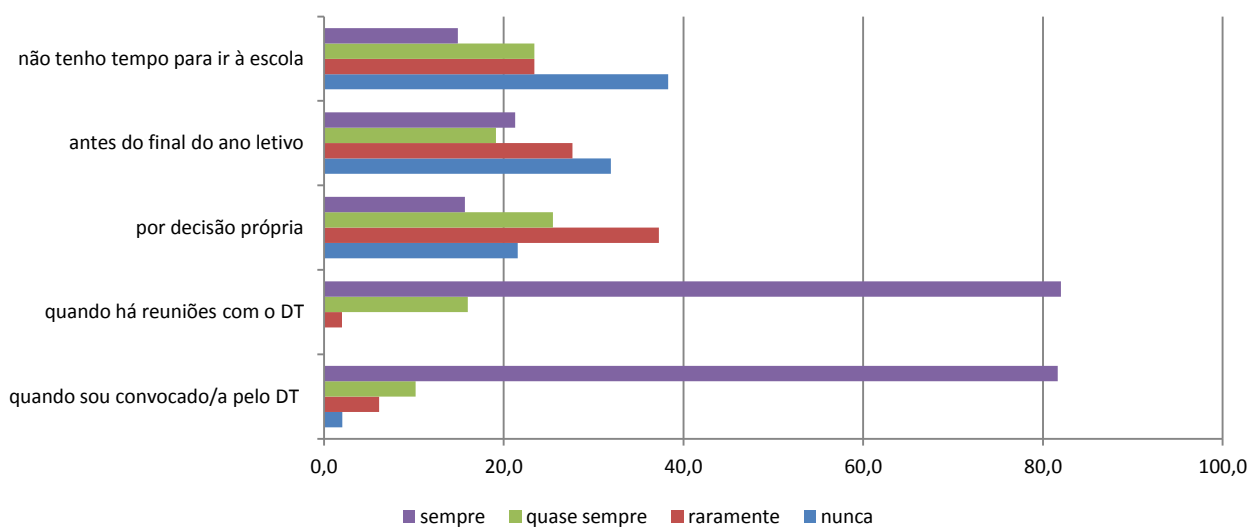
Assumem não fazer os trabalhos de casa pelos alunos o que é corroborado com a atitude de lhes inculcar responsabilidade.

Questão - *Em relação ao estudo:*



Em relação à questão «**Costumo ir à escola:**» a maior parte dos pais/EE veem maioritariamente à escola quando são convocados pelos DT ou quando há reuniões, havendo também quem assuma que o faz por decisão própria e antes do final do ano letivo.

Questão - *Costumo ir à escola:*



5. Síntese – perfil (possível) do aluno da ESA

As considerações apresentadas nesta secção têm em conta a globalidade dos alunos dos cursos diurnos. Da leitura dos dados evidenciam-se algumas características relativas aos hábitos e métodos de estudo dos alunos da ESA, conseguindo-se perceber diferenças na **responsabilidade, autonomia, exigência em relação à aprendizagem, conceções de avaliação, reflexão e relacionamento interpessoal**.

A maior parte dos alunos da ESA (c. 85%) nos três cursos diurnos assume estudar em casa, o que não significa que o faça de forma adequada, como se pode depreender da análise dos resultados escolares. Por um lado, não atribuem grande relevância à realização dos TPC e à organização do caderno/dossiê, o que revela pouca **responsabilidade** na organização do seu estudo e pouca consciência da importância destas tarefas para desenvolver competências nas diversas disciplinas. Por outro lado, **parecem não ter consciência** de que podem **usufruir de ajuda para esclarecer as suas dúvidas** ou melhorar os seus métodos de estudo, dado que pouquíssimos alunos frequentam os Espaços disciplinares oferecidos pela Escola, ou mesmo, as tutorias (quando estas lhes são atribuídas). Esta ideia é ainda reforçada pelo facto de poucos alunos procurarem o apoio do professor/explicador para estudar (básico - 22,8%; secundário - 23,9%; profissional – 16,8%).

Cerca de 1/3 dos alunos da ESA assumiu, na generalidade, que estuda diariamente, conforme se verifica na tabela.

	Básico	Secundário	Profissional
Diariamente	37,0	33,2	24,5
1 a 2 vezes por semana	2,9	44,8	37,0
Antes dos testes	1,7	21,1	35,3
Nunca	31,5	0,5	2,7
A partir do 3º período	22,3	0	0

O hábito de estudar uma a duas vezes por semana é mais comum nos alunos do secundário e dos cursos profissionais, sendo quase inexpressivo nos alunos do básico, nível em que mais alunos assumem que nunca estudam. É também neste nível que existem mais alunos a assumir que só estudam a partir do 3º período.

Mais preocupante parece ser o facto de um número significativo de alunos do secundário e do profissional assumirem que estudam apenas antes dos testes, indiciando uma relação com a escola muito centrada na avaliação sumativa e pouco preocupada com a avaliação contínua, aspeto que também ressalta nas respostas dos pais/EE ao assumirem maior preocupação com os resultados dos testes. Parece poder depreender-se que a noção de avaliação contínua, que norteia os critérios de avaliação da ESA, não foi ainda interiorizada pelos pais/EE e por alguns alunos.

Globalmente os resultados apontam para uma **pouca exigência em relação à sua aprendizagem** da maior parte dos alunos da ESA, o que pode funcionar como obstáculo à **excelência**.

Cerca de metade dos alunos da ESA indicia pouca **autonomia** na organização do seu próprio estudo, porque se consideram muito dependentes da explicação do professor em aula e da transcrição dos registos no quadro. No entanto, quase metade dos alunos assume a sua responsabilidade no estudo individual (básico - c. 40%; profissional - 46%; secundário - c. 50%), verificando-se que no profissional há uma tendência para a diminuição do estudo individual, em casa, ao longo do ciclo, o que pode decorrer das características destes cursos, provavelmente devido às exigências da PAP. Já no ensino secundário verifica-se a tendência contrária, ou seja, os alunos do 12º ano são os que mais se preocupam com o estudo em casa, o que pode decorrer das exigências dos exames nacionais.

Apesar de a maioria dos alunos pretender prosseguir estudos no ensino superior, assumem ter um desempenho médio, sendo poucos os que classificam o seu desempenho como bom (básico – 30,0%; secundário - 23,5%; profissional – 18,0%).

Mais de metade dos alunos da ESA afirma gostar de estudar, em particular os alunos de 7º ano (72,6%) e os de 12ºano (68,5%).

Quanto aos métodos de estudo cerca de metade dos alunos prefere elaborar resumos/esquemas e proceder à revisão da matéria dada, parecendo a memorização ocupar menor espaço nas suas estratégias de estudo, pelo menos conscientemente.

Acresce que são muito poucos os alunos que reconhecem o valor da aprendizagem com os pares, talvez porque não lhes sejam dadas muitas oportunidades de trabalhar em pares/grupo ou porque possam ter dificuldade em lidar com situações de cooperação e de colaboração, revelando fragilidades no **relacionamento interpessoal**. De facto, c. 35% dos alunos do básico e do profissional optam pela aprendizagem em grupo/pares e apenas 7% do secundário. Constatou-se que entre os alunos do profissional a tendência aumenta ao longo do ciclo, o que pode decorrer das características deste ciclo (PAP) enquanto no secundário se verifica a tendência contrária (provavelmente devido ao exame).

A maior parte dos pais/EE dos alunos da ESA diz sensibilizar os seus educandos para a importância do estudo, havendo muitos que assumem que supervisionam a realização das tarefas, sobretudo no ensino básico. Assumem ainda que não fazem os trabalhos de casa pelos alunos e que lhes incutem essa **responsabilidade**.

No caso de notas baixas as atitudes dos pais/EE face aos alunos diferem: a recusa de acesso ao telemóvel e computador é mais utilizada como forma de castigo/coação no básico do que no secundário, verificando-se ainda menos no profissional; o contacto com o DT é mais frequente no básico do que nos restantes níveis talvez devido à faixa etária dos educandos.

Na perspetiva dos alunos o que mais contribui para o insucesso escolar relaciona-se com os fatores abaixo assinalados:

	Básico	Secundário	Profissional
Desinteresse pela disciplina	34,6	35,2	42,7
Falta de estudo	25,5	19,9	21,3
Falta de atenção e concentração	17,3	10,9	12,7

Da leitura da tabela infere-se que o fator “desinteresse pela disciplina” prevalece, sendo mais acentuado nos cursos profissionais, podendo esse desinteresse justificar-se pelo não reconhecimento da importância de algumas disciplinas para o curso que frequentam (ex. Matemática ou Físico-Química). Os outros dois fatores mais referidos são a “falta de estudo” e a “falta de atenção e concentração” com maior impacto entre os alunos do ensino básico, talvez porque sejam mais sinceros nas suas respostas.

Mais de metade dos alunos da ESA reconheceu ter o hábito de falar frequentemente sobre o estudo em casa, sendo esse hábito mais comum entre os alunos do 7º ano (73,2%), do 12ºano (72,5%) e do 1º ano do Profissional (55,2%) São poucos os alunos a assumir que nunca falam sobre estudo em casa. Tal pode indiciar alguma **reflexão** sobre a sua situação escolar.

Através das respostas dos pais/EE percebe-se que as conversas com os seus educandos se centram mais nos resultados dos testes, mas também sobre as tarefas escolares a realizar em casa, sobretudo no ensino básico, talvez pela necessidade de acompanhamento do estudo destes alunos devido à sua faixa etária. Outro aspeto sobre que versam as conversas tem a ver com a possível existência de problemas na escola, nomeadamente as situações de agressão física, aspeto que preocupa mais os pais/EE dos alunos dos cursos profissionais talvez devido ao perfil de alguns destes alunos.

O conjunto dos pais/EE dos alunos da ESA assume que o tema **assiduidade** ocupa um lugar menor nas suas conversas com os educandos, o que pode indiciar a pouca relevância dada ao trabalho desenvolvido diariamente nas aulas e corrobora a importância atribuída aos momentos de avaliação sumativa. Parece ainda ter-se em pouca linha de conta a formação do aluno como futuro cidadão responsável em termos de assiduidade no seu futuro desempenho pessoal e profissional.

Em suma, as ideias que ressaltam deste perfil (possível) do aluno da ESA parecem ser as de:

- pouca valorização da escola como local de aprendizagem;
- valorização da avaliação sumativa, o que indicia uma interpretação pouco adequada dos critérios de avaliação da ESA e uma prática de ensino/aprendizagem muito centrada em testes;
- crença de que basta estudar no 3º período para transitar (ensino básico);
- preocupação com o comportamento dentro e fora da escola.

ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de caracterização da turma

Escola Secundária de Amora

Caracterização da Turma				
Escola : Escola Secundária da Amora, Seixal				
Ano : / Turma : / Ano Letivo : 2017/18				
Em que situação aprendes melhor?	Sozinho	Em pares	Em grupo	Com o apoio de um professor/explicador
	Com o apoio de tutor			
Em aula, o que mais te ajuda a aprender?	Trabalhar a partir do manual	Realização de tarefas individualmente	Realização de tarefas em grupo	O recurso a TIC
	O recurso a meios audiovisuais	Copiar informação registada no quadro	A participação dos outros colegas	A minha participação em aula
	A explicação do professor			
	Total			
Fora da aula, como estudas?	Revejo a matéria dada	Realizo TPC	Organizo o caderno diário/dossier	Memorizo a matéria
	Faço resumos/esquemas	Aprofundo a matéria através de trabalho/pesquisas		
Em casa, falas sobre escola/estudo?	Raramente	Nunca	Frequentemente	Total
O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?	Inexistência de tarefas em sala de aula	Indisciplina na sala de aula	Falta de interesse nos conteúdos	Falta de estudo
	Falta de atenção/concentração	Dificuldades em compreender o professor	Dificuldade das tarefas propostas	Desinteresse pela disciplina
	Conteúdos difíceis			
	Total			

Consideras-te um aluno...	Médio <input type="text"/>	Fraco <input type="text"/>	Bom <input type="text"/>	Total <input type="text"/>	
Até quando pensas estudar?	Ensino superior <input type="text"/>	12º ano <input type="text"/>	Total <input type="text"/>		
Gostas de estudar?	Sim <input type="text"/>	Não <input type="text"/>	Total <input type="text"/>		
Quando estudas?	Uma ou duas vezes por semana <input type="text"/>	Só no 3.º período <input type="text"/>	Só a partir do 2.º período <input type="text"/>	Nunca <input type="text"/>	Total <input type="text"/>
	Em véspera de teste <input type="text"/>	Diariamente <input type="text"/>			
Onde costumás estudar?	Noutro local <input type="text"/>	Nos espaços de estudo da escola <input type="text"/>	Na explicação <input type="text"/>	Na escola <input type="text"/>	Total <input type="text"/>
	Em casa de familiares <input type="text"/>	Em casa de amigos <input type="text"/>	Em casa <input type="text"/>		

Anexo 2 – Inquérito aos pais/EE sobre hábitos e métodos de estudo dos alunos

A Escola Secundária de Amora está a tentar perceber melhor o processo de aprendizagem dos nossos alunos com o objetivo de contribuir para a melhoria dos resultados. Para tal, consideramos importantes conhecer melhor os hábitos de estudo dos alunos e a intervenção dos pais/encarregados de educação nesse processo. Para tal vimos pedir a sua colaboração neste estudo através do preenchimento deste questionário. Sublinhamos ainda que não se pede o nome do aluno em nenhum passo deste inquérito porque as respostas são confidenciais.

1- Assinale com uma cruz o ano de escolaridade do seu educando:

3º ciclo			CEF	Secundário			Profissional			Vocacional Secundário
7º	8º	9º		10º	11º	12º	1º ano	2º ano	3º ano	

2 - Assinale com uma cruz o seu grau de parentesco com o seu educando:

Pai	Mãe	Outro (indique qual)

3- Assinale em cada item a opção que considera que melhor identifica as suas atitudes face ao seu educando, tendo em atenção a seguinte escala:

1 - nunca; 2 – raramente; 3 – quase sempre; 4 – sempre .

1 - Quando o meu educando chega a casa pergunto se:

	1	2	3	4
houve problemas na escola				
recebeu testes				
tem testes				
tem trabalhos				
faltou às aulas				

2 – Fico preocupado se o meu educando:

	1	2	3	4
não faz os trabalhos pedidos				
não participa na aula				
tem resultados negativos nos testes				
não estuda em casa				
Agride os colegas				

3 – Em relação ao estudo:

	1	2	3	4
Esclareço as dúvidas do meu educando				
Faço os trabalhos por ele				
Explico-lhe que essa é a sua responsabilidade				
Não tenho tempo para o ajudar				
Não sei como o ajudar				

4 – Costumo ir à escola:

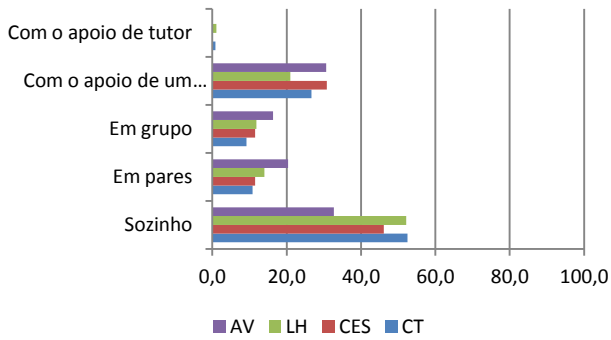
	1	2	3	4
quando sou convocado/a pelo DT				
quando há reuniões com o DT				
por decisão própria				
antes do final do ano letivo				
não tenho tempo para ir à escola				

5 – Quando o meu educando baixa as notas:

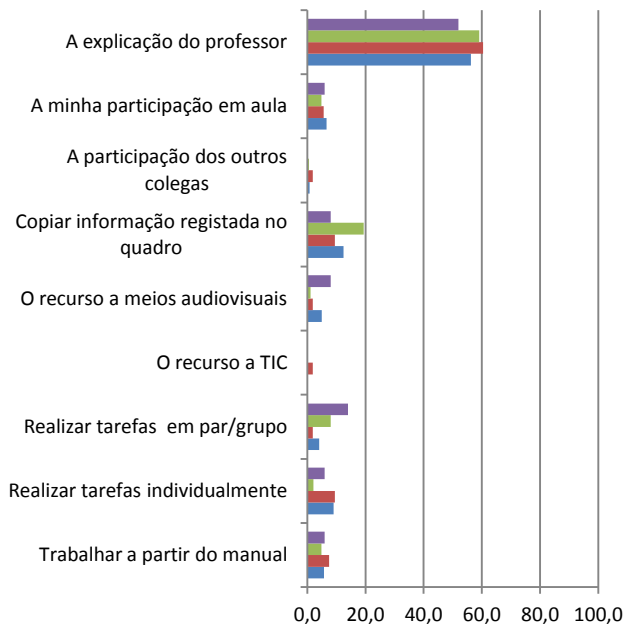
	1	2	3	4
Contacto o DT				
Sensibilizo-o para importância do estudo				
Controlo a realização das tarefas de estudo				
Retiro-lhe o acesso ao computador				
Retiro-lhe o acesso ao telemóvel				

Anexo 3 – Gráficos: resultados das opções dos alunos por cursos do ensino secundário

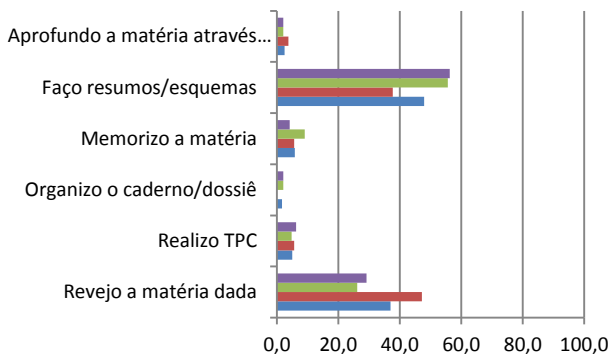
Em que situação aprendes melhor?



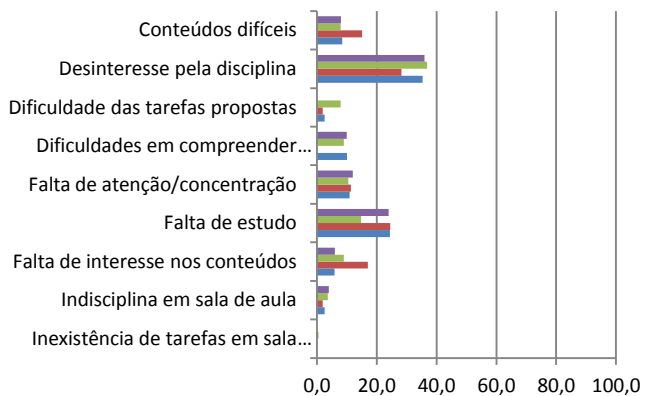
Em aula o que mais te ajuda a aprender?



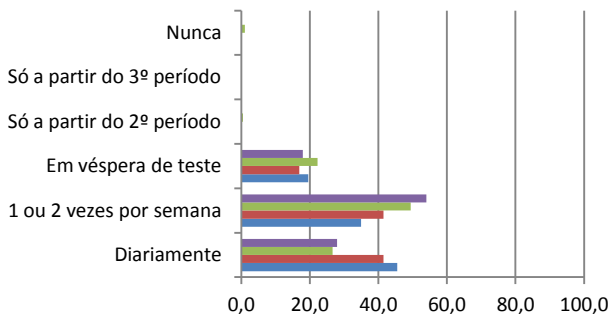
Fora da aula, como estudas?



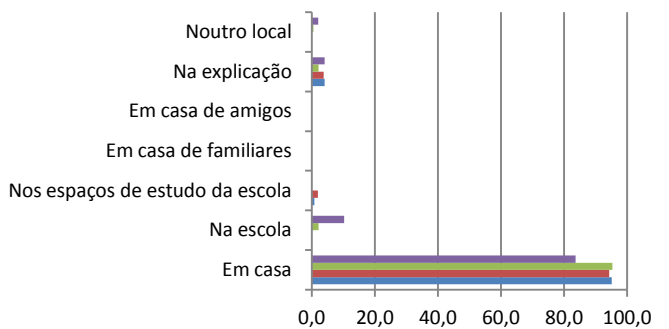
O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?



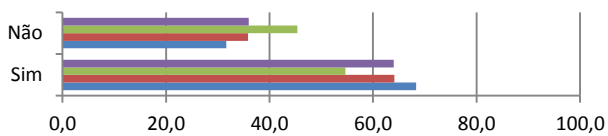
Quando estudas?



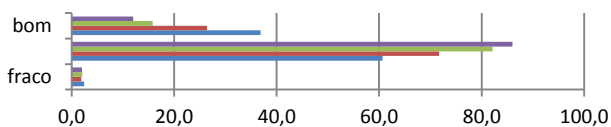
Onde costumás estudar?



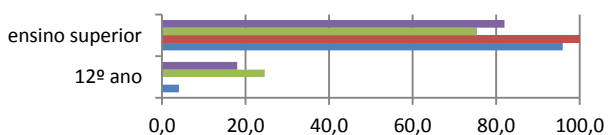
Gostas de estudar?



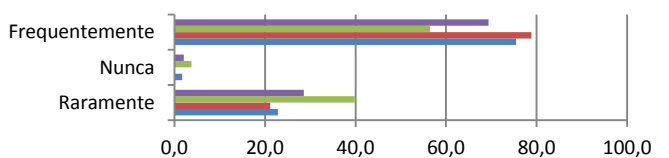
Consideras-te um aluno...



Até quando pensas estudar?

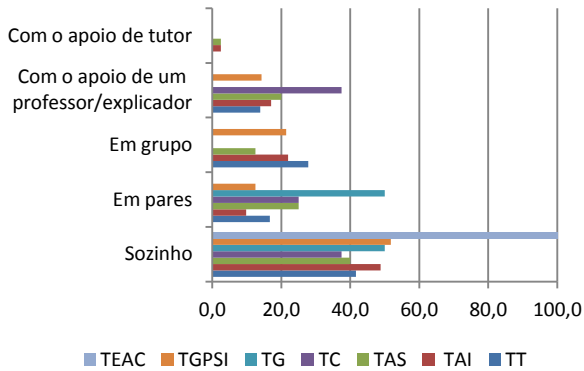


Em casa falas sobre estudo?

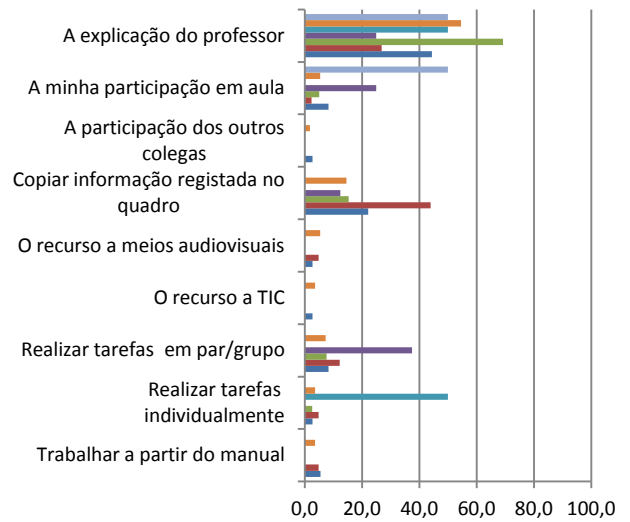


Anexo 4 – Gráficos: resultados das opções dos alunos por cursos profissionais

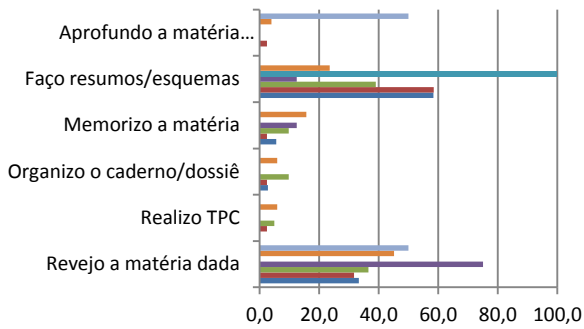
Em que situação aprendes melhor?



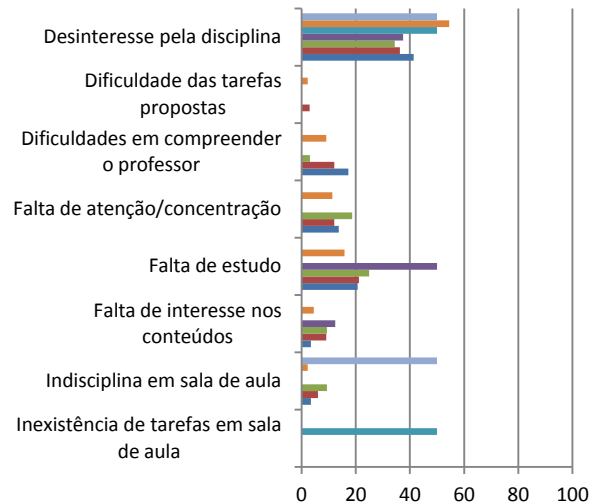
Em aula o que mais te ajuda a aprender?



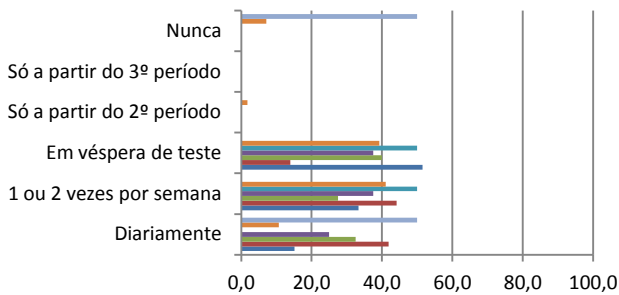
Fora da aula, como estudas?



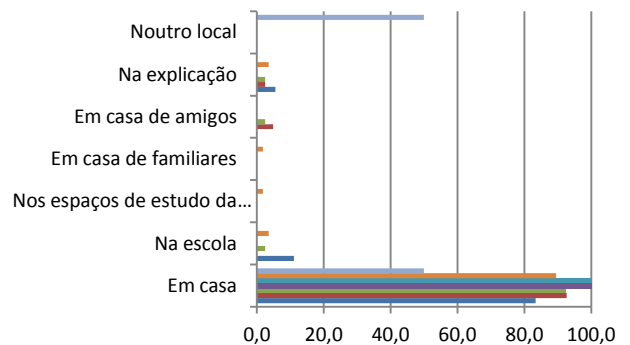
O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?



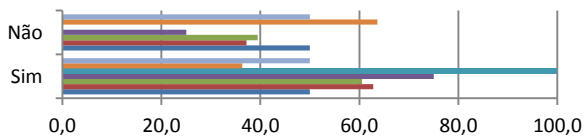
Quando estudas?



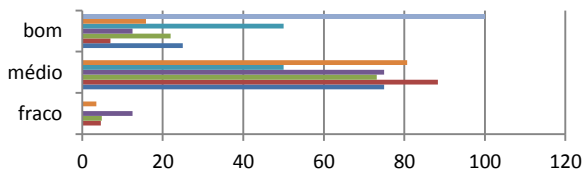
Onde costumás estudar?



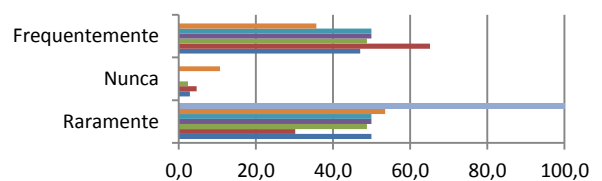
Gostas de estudar?



Consideras-te um aluno...



Em casa falas sobre estudo?



Até quando pensas estudar?

